DIARIO OFFICIAL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXII—5.º DA REPUBLICA—N. 345

CAPITAL FEDERAL

TERÇA-FEIRA 19 DE DEZEMBRO DE 1893

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO N. 1.610—DE 18 DE DEZEMBRO DE 1893

Reorganisa o commando superior de guardas nacionaes da comarca de Maragogy, no estado das Alagoás

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil resolve decretar:

Artigo unico. Fica reorganizado o commando superior de guardas nacionaes da comarca de Maragogy, no estado das Alagoás, o qual se comporá do 11º e 39º batalhões de infantaria do serviço activo, do 12º do da reserva, já organizados, reduzido a quatro companhias cada um, e do 56º de infantaria e 15º regimento de cavallaria ora creados, aquelle tambem com quatro companhias e este com igual numero de esquadões, organizados nos districtos da referida comarca; revogadas as disposições em contrario.

Capital Federal, 18 de dezembro de 1893, 5º da Republica.

FLORIANO PE. XOTO.

Cassiano do Nascimento.

DECRETO N. 1611—DE DE DEZEMBRO DE 1893

Abre ao Ministerio da Industria, Vição e Obras Publicas, sob a responsabilidade do Vice-Presidente da Republica, um credito extraordinario de 1.274:156\$250 para occorrer ao pagamento de serviços a cargo da companhia *Rio de Janeiro City Improvements* durante o 2º semestre do corrente anno.

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Considerando que por falta de tempo deixou o Congresso Nacional de conceder o credito pedido por mensagem de 20 de julho proximo findo, para occorrer ás despezas com os serviços de esgoto a cargo da companhia *Rio de Janeiro City Improvements* e com o augmento de vencimentos do pessoal da respectiva Repartição Fiscal, durante o 2º semestre do corrente anno; e

Attendendo que o serviço de que se trata, por sua natureza inadiavel e imprescindivel, carece de ser provido dos meios necessarios para sua manutenção:

Resolve abrir, sob sua responsabilidade, ao Ministerio dos Negocios da Industria, Vição e Obras Publicas excluida a parte relativa ao augmento de vencimentos acima referido, um credito extraordinario da quantia de 1.274:156\$250, destinado a occorrer ao pagamento dos serviços de esgoto da cidade executados pela Companhia *Rio de Janeiro City Improvements*, durante o 2º semestre do corrente anno.

O ministro de Estado dos negócios da industria, vição e obras publicas assim o faça executar.

Capital Federal, em de dezembro de 1893, 5º da Republica.

FLORIANO PEIXOTO.

João Felippe Pereira.

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Directoria da Justiça

Por decretos de 13 do corrente:

Foram transferidos, como agregados, os seguintes officiaes da guarda nacional:

CAPITAL FEDERAL

Por conveniencia do serviço, para o 9º batalhão de infantaria, o capitão da 3ª companhia do 8º da mesma arma Francisco Guilherme.

Para o commando superior, o tenente da 1ª companhia do 48º batalhão de infantaria da comarca de Grão Mogol, no estado de Minas Geraes, Arthur Buarque Wanderley do Sacramento.

ESTADO DE MINAS GERAES

Comarca de *Theophilo Ottoni*

Para o 102º batalhão de infantaria, o capitão da 5ª companhia do 104º da mesma arma da comarca de Belmonte, no estado da Bahia, Mauricio de Souza Prazeres.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Comarca de *Itaborahy*

Para a 4ª companhia do 41º batalhão de infantaria, o capitão da 2ª companhia do 3º batalhão da mesma arma, Leopoldo Augusto de Loureiro Cid.

ESTADO DO PARANÁ

Comarca da *Capital*

Para o estado-maior do 1º batalhão de infantaria, o capitão-ajudante de ordens do commando superior da capital do estado de Santa Catharina, Francisco Treysesleben.

ESTADO DE S. PAULO

Comarca da *Capital*

Para o commando superior, o tenente-coronel commandante do 35º regimento de cavallaria da comarca de S. Carlos do Pinhal, do mesmo estado, Leopoldo de Almeida Prado.

—Foram reformados:

CAPITAL FEDERAL

13º batalhão de infantaria

No posto de major, o capitão-ajudante Candido Bazilio Cardoso Pires.

ESTADO DO PARANÁ

Comarca de *Paranaqui*

No posto de coronel, o tenente-coronel Joaquim Mariano Ferreira;

No de tenente-coronel, o major Manoel Bento Gonçalves Corleiro;

No de major, o capitão Adriano Ribeiro;

No mesmo posto, os capitães Ricardo Antonio da Costa e Joaquim Candido da Rocha.

ESTADO DE GOYAS

Comarca de *Pyrenopolis (antiga rio Maranhão)*

No posto de major, o capitão da 1ª companhia do 5º batalhão de infantaria João Floriano da Mendonça.

— Por outros de 18 do corrente, foram nomeados para a guarda nacional:

ESTADO DAS ALAGOÁS

Comarca de *Maragogy*

Commando superior

Estado-maior — Tenente-coronel chefe do estado-maior, Francisco da Rocha Hallanda Cavalcanti Sobrinho;

Major-ajudante de ordens, Thomaz de Aquino Lins Wanderley;

Major-secretario geral, Hermenegildo Amado Nonato da Silva;

Major quartel-mestre, Pedro de Hollanda Cavalcante;

Major cirurgião-mór, Dr. Ignacio Luiz de Verçosa Pimentel.

11º batalhão de infantaria

Tenente-coronel commandante, Gaspar Mauricio Lins.

Estado-maior—Major-fiscal, Antonio Leitão Cavalcanti;

Capitão-ajudante, Zeferino Affonso de Mello;

Tenente-secretario, Pedro Ignacio da Costa;

Tenente quartel-mestre, Herminio Affonso de Mello.

39º batalhão de infantaria

Tenente-coronel commandante, Antonio Buarque de Lima Junior.

Estado-maior—Major fiscal, Manoel da Rocha Hollanda Cavalcante;

Capitão-ajudante, Livino Buarque de Lima;

Tenente-secretario, Luiz da Rocha Hollanda Cavalcante;

Tenente quartel-mestre, Joaquim Cancio de Mello.

56º batalhão de infantaria

Tenente-coronel commandante, João Theotônio de Meira Lima.

Estado-maior—Major fiscal, Thomé Aquino de Medeiros Dorta;

Capitão ajudante, Benjamin Lins Wanderley;

Tenente-secretario, Antonio Francisco do Rego;

Tenente quartel-mestre, Balthazar de Queiroz Coutinho.

12º batalhão da reserva

Tenente-coronel commandante, Manoel Francisco de Queiroz Coutinho.

Estado-maior—Major-fiscal, Candi'o Fausto da Silva;

Capitão-ajudante, Virgilio Antonio de Lima;

Tenente-secretario, Francisco Bezerra de Vasconcellos;

Tenente quartel-mestre, João de Deus Paes Barreto.

15º regimento de cavallaria

Tenente-coronel commandante, Francisco Augusto de Oliveira Barros.

Estado-maior — Major-fiscal, Constantino Gomes Ferreira;

Capitão-ajudante, Augusto Cesar de Mendonça Vasconcellos;

Tenente-secretario, Dario Buarque de Sampaio;

Tenente quartel-mestre, Joaquim Alves da Silva;

Alferes veterinario, Jacintho de Albuquerque Maranhão.

Ministerio da Guerra

Por decreto de 16 do corrente, foi declarado sem effeito o decreto de 14 do corrente que nomeou 1º ajudante da Escola Pratica do Exercito, nesta capital, o major graduado do corpo de estado-maior de artilharia Alfredo Joaquim Puget.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Directoria da Justiça

Por portaria de 18 do corrente, declarou-se que o cidadão nomeado, por decreto de 17 de agosto ultimo, para o posto de major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional da capital do estado do Rio de Janeiro, chama-se João Pinheiro de America Werneck e não João de America de Almeida Werneck, como foi escripto no referido decreto.

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores — Directoria Geral da Justiça — 1ª secção — Capital Federal, 18 de dezembro de 1893.

Attendendo ao que representou o tenente Francisco Xavier Pereira Caldas, declaro, para vosso conhecimento e fins convenientes, que os sete mezes de licença que lhe foram concedidos em virtude de inspecção de saúde são computados para a reforma nos termos da legislação militar, mandada applicar aos officiaes e praças desse corpo, pelo art. 49 do regulamento n. 9.829, de 31 de dezembro de 1887; devendo, porém, para os demais effeitos, apenas ser contados quatro mezes, de accordo com os arts. 275 a 277 do regulamento da brigada policial n. 1.263 A, de 10 de fevereiro do corrente anno, também applicavel a esse corpo, *ex-vi* do art. 45 do respectivo regulamento.

Saude e fraternidade. — Cassiano do Nascimento. — Sr. commandante do corpo de bombeiros.

Foi marcado o prazo de cinco mezes para assumirem os respectivos exercicios os bichareis Orlando Faro Marques Santiago e Manoel Pacheco Prates, aquelle nomeado procurador seccional da Republica no estado do Rio Grande do Sul e este substituto do juiz de seccção do mesmo estado.

Illm. Exm. Sr. — Tenho a honra de comunicar a V. Ex. que no dia 9 do corrente mez, entrei no exercicio do posto de coronel commandante superior da guarda nacional desta comarca, em virtude de minha nomeação por decreto de 31 de agosto proximo findo.

Fazendo esta comunicação, peço a V. Ex. se digne scientificar ao inlycto marechal Vice-Presidente da Republica, que trato de organizar a guarda nacional sob o meu commando, para poder prestar o meu fraco auxilio em defesa das instituições republicanas ameaçada pelos perturbadores da patria.

Saude e fraternidade. — Cidade de Avaré, estado de S. Paulo, 10 de dezembro de 1893. — Illm. Exm. Sr. ministro da justiça federal. — Anacleto Dias Baptista Pires.

Directoria da Contabilidade

Expediente de 18 de dezembro de 1893

Solicitou-se do Ministerio da Fazenda a expedição de ordem:

Para que sejam pagas:

As folhas dos vencimentos do pessoal da brigada policial, relativas ao mez findo, na importância de 225.675\$329.

As contas:

De 4:615\$064, de fornecimentos feitos em outubro e novembro ultimos, para as obras do edificio em construção na praia da Lapa, destinado a maternidade;

De 836\$320, das despezas de prompto pagamento feitas em novembro findo, pelo agente do Instituto dos Surdos-Mudos;

De 2:985\$, da despeza feita, durante o mez passado, com o material da brigada policial;

De 9:058\$671, das despezas de prompto pagamento realisadas em setembro ultimo, pela directoria geral da Assistencia Medico Legal de Alienados;

Para que, pela delegacia do Thesouro, em Londres, se indemise o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em Pariz, Dr. Gabriel de Toledo Piza e Almeida, da quantia de 263\$764, correspondente a frs. 281,85, ao cambio de 10 3/16, por dous telegrammas que dirigiu a este ministerio com referencia ao embarque de 6 estufas de desinfecção systema *Genesté & Herscher* e de dous pulverisadores *Spray* e aquisição de motores para as mesmas estufas.

Para que no Thesouro Federal, se pague ao agente da companhia *Chargeurs Réunis*, a quantia de 68\$315, correspondente a frs. 73, ao cambio de 10 3/16, de differença proveniente do engano de calculo do seguro de seis estufas de desinfecção systema *Genesté Herscher* e de dous pulverisadores, *Spray* adquiridos pelo governo.

Para que seja posto na Alfandega do estado da Bahia, o credito de 6:995\$, para occorrer ás despezas com a lancha a vapor, em serviço quarentenario do porto daquelle estado. — Deu-se conhecimento ao inspector da alfandega.

POLICIA DO DISTRICTO FEDERAL

Por portarias de 18 do corrente, foram exonerados:

A bem do serviço:

Do cargo de inspector, da 1ª seccção da 16ª circumscripção, o cidadão Antonio José Nunes, sendo nomeado para esse logar o cidadão Ignacio Pereira Guimarães;

Do cargo de inspector da 9ª seccção da 9ª circumscripção, o cidadão João da Matta Pinheiro, sendo nomeado, para exercer o referido logar, o cidadão Olympio Martins Teixeira.

A seu pedido, do cargo de inspector interino da 10ª seccção da 15ª circumscripção, o cidadão Alfredo Sanches, sendo nomeado para também interinamente exercer o referido logar o cidadão Luiz da Silva Pereira.

DIRECTORIA SANITARIA

Requerimento despachado

Pharmaceutico Francisco M. da Silva Araujo. — Passe-se a licença, substituindo o nome do preparado pelo de — Elexir tonico e galactogeno — do Dr. Miranda Carvalho.

Ministerio da Fazenda

Por portarias de 15 do corrente, foram concedidas as seguintes licenças, com vencimentos na forma da lei, para tratamento de saúde onde lhes convier:

De tres mezes, ao chefe de seccção da Alfandega de Manaus, estado do Amazonas, Antonio Leite Ribeiro;

De dous mezes, ao porteiro da Caixa Economica do estado do Pará, Antonio José de Lima;

De tres mezes, ao 3º escripturario da Alfandega do Pará Ataliba de Lima, em prorogação da em cujo goso se acha;

De dous mezes, ao escripturario da Alfandega do estado do Maranhão Affonso Henrique de Oliveira Duarte, em prorogação da em cujo goso se acha; e

De 60 dias, ao 2º escripturario da Alfandega de Maceió, estado das Alagoas, Bráulio Coelho de Sampaio, também em prorogação da em cujo goso se acha.

Directoria Geral das Rendas Publicas

Dia 6 de novembro de 1893

Expediente do Sr. ministro:

Ao inspector da Alfandega da Bahia, comunicando que, em sessão do conselho de fazenda de 13 de corrente:

Negou-se provimento ao recurso em que Castro Valente reclamou contra o despacho pelo qual foi obrigado a pagar armazenagem para reexportar diversas partidas de cerveja submettidas a despacho pelas notas ns. 17 a 22 de junho do corrente anno e condemnadas pela junta de hygiene, porquanto não se acham nas condições das mercadorias que, destinadas a porto estrangeiro, transitarem pelos do Brazil ou nelles forem baldeadas, e, portanto, não tem applicação o art. 556 da Consolidação invocado pelo recorrente. O reembarque não foi motivado por acto da alfandega, que recebeu e guardou a mercadoria para ser despachada, mas por não poder a mesma ser entregue ao consumo: é, pois, devida a armazenagem, cuja dispensa importaria em beneficio em caso que só merece correctivo;

Foi confirmada a decisão dessa repartição de 8 demarço do corrente anno, sómente quanto á imposição flamulta a Meister & Comp., pela importação de 1.500 charutos para esta capital, sem a competente licença.

— Ao inspector da Alfandega da cidade de Penedo, comunicando que, em sessão do conselho de fazenda de 6 de novembro ultimo, negou-se provimento ao recurso interposto por Manoel P. de Carvalho Sobrinho da decisão que impoz a multa de 200\$ ao commandante do vapor *Estrella*, da Companhia Bahiana, por ter descarregado cinco caixas contendo phosphoros de pão trazidas sem guia e manifesto, e haver deixado escoar-se o prazo legalmente improrogavel sem fazer as declarações determinadas pelo art. 380 da Consolidação; não só porque houve flagrante violação daquelle artigo e, portanto, a multa foi imposta de conformidade com o § 2º do art. 86, mas também porque, contra o preceito do art. 672, foi o recurso intentado por pessoa incompetente, por isso que o recorrente, declarando-se procurador do agente da citada companhia, deixou de juntar o documento que deveria revestir o dessa qualidade; e ainda porque, formulado em termos injuriosos á autoridade recorrida, não devia ter sido encaminhado emquanto não fosse apresentado em termos acceptaveis, pois que são terminantes as disposições contidas nas ordens ns. 110 e 332 de 4 de maio de 1885 e 11 de junho de 1876, cuja observancia se recommenda.

Dia 7

Ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores — Não tendo os concessionarios das loterias dos estados da Bahia, Sergipe, Parahyba, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Espirito Santo regularizado até agora seus contractos, nos termos do art. 2º do regulamento anexo ao decreto n. 1.287 de 17 de fevereiro ultimo, e estando ellas prohibidas por esse motivo na Capital Federal, peço-vos que providenciéis de modo a ser observado, em relação a taes loterias, o aviso de 18 de dezembro de 1889, cuja cópia vos remetto.

— Ao governador do estado de Pernambuco, em resposta ao officio n. 10 de 19 de agosto ultimo, em que instaes pela restituição ao thesouro desse estado da importância arrecadada desde 4 de março até 6 de agosto do corrente anno, proveniente do imposto de industria mercantil, e detida na alfandega por ordem deste ministerio, declaro-vos que, em vista do § 3º n. 1 do art. 9º da Constituição Política, deve o producto do referido imposto pertencer ao Thesouro Federal e, nesta conformidade, tem de sahir do deposito e ser escripturada como sendo da União, sob o titulo — Importação.

— Ao governador do estado do Piahy, comunicando que foi recebido com o devido apreço o officio n. 11 de 23 de setembro ultimo, remetendo o accordo ali celebrado para

a cobrança das rendas internas federaes pelos agentes estaduais, segundo o molde do effectuado com o estado do Rio de Janeiro; o qual já deve estar alli em execução, conforme a portaria dirigida á delegacia em 31 de julho, convido entretanto rectificar-se a citação dos avisos da clausula 1^a, que foram expedidos para o estado do Rio de Janeiro, pois nesse estado o accordo se fez em virtude do aviso n. 10 de 31 de julho ultimo.

RECEBEDORIA

Requerimentos despachados

Dia 18 de dezembro de 1893

João Diogo dos Santos.—Reduza-se a quantia de 840\$000.

Companhia Forja Nacional.—Elimine-se.

Barbosa Guimarães Gonçalves & Comp.—Mostre-se quite.

Claudino Cabral Junior.—Transfira-se.

Manoel Fernandes.—Idem.

Maria Theodolinda Fontainha de Mendonça Lemos.—Exonerado de dez mezes no corrente exercicio o prédio n. 107; quanto aos outros prédios, não ha que deferir.

Carlos Xavier do Amaral.—Rectificada a certidão do imposto, restitua-se a quantia de 57\$500.

Ministerio da Marinha

Expediente de 21, de outubro de 1893

Ao Tribunal de Contas solicitando expedição de ordens para que, á custa da verba—Material de construção naval—do actual exercicio seja a delegacia do Thesouro Federal, em Londres, habilitada com o credito de 533\$333 para attender ao pagamento de uma encomenda de 145 barras de aço—Communicou-se á delegacia do Thesouro Federal, em Londres, ao almirante Joaquim Francisco de Abreu e á Contadoria.

—Ao ministro brasileiro em Montevidéo, que para obviar as irregularidades com que se tem apresentado portadores de saques da firma Nery & Comp. sem que hajam sido observadas as clausulas do contracto celebrado com essa firma e que foi prorogado para o corrente exercicio, remette-se uma cópia do referido contracto.—Communicou-se ao Quartel General e á Contadoria.

—Ao Tribunal de Contas solicitando ordens para o pagamento no Thesouro Federal á conta das competentes verbas do actual exercicio, da importancia de 35:509\$938 de que são credores diversos negociantes pelos fornecimentos de diferentes artigos ao Commissariado Geral da armada nos mezes de janeiro, e maio a setembro do corrente anno.

—A' Capitania do Porto do estado do Maranhão, declarando que póde providenciar para que seja, no mesmo estado, confeccionado o fardamento para os menores aprendizes da escola, conforme solicitou, ou no caso de ser mais conveniente, providenciar para que seja o referido fardamento remetido do estado do Ceará.—Communicou-se ao governador do estado do Maranhão.

—Ao Quartel-General, determinando que providencie não só quanto á remessa constante da caderneta pertencente ao ex-aprendiz marinho da escola do estado de Pernambuco, Antonio de Azevedo Botelho, que solicitou pagamento do premio de alistamento a que se julga com direito, como tambem para que seja ouvida a dita escola.—Communicou-se á contadoria.

D'a 22

A' Alfandega do estado da Bahia, declarando que, em 14 de agosto do corrente anno, se providenciou no sentido de ser concedido á mesma alfandega o credito de 35:000\$, além do que foi consignado na respectiva tabella, para a verba—Força naval—sendo, entretanto, necessaria a remessa dos documentos das despesas feitas por conta do Ministerio da

Marinha, como reclama a Contadoria, relativamente aos creditos que já foram concedidos anteriormente.—Communicou-se ao quartel-general e á contadoria.

—A' Alfandega da Capital, remetendo, afim de providenciar sobre o seu desembarque, a factura de Sautter Harle & Comp., referente a 11 caixas expedidas para esta capital, no vapor francez *Colombia*, contendo material para a illuminação electrica do encouraçado *Almirante Tamandaré*.

—Ao Quartel-General, declarando que o termo para dar despacho ao commissario do estabelecimento naval de Itaqui, dos objectos perdidos por occasião de um temporal na barra do Amarahy, em Uruguayana, deverá ser lavrado com as formalidades prescriptas no §1^o do art. 100 do regulamento de fazenda que baixou com o decreto n. 4.549 A, de 30 de junho de 1870.—Communicou-se á contadoria.

—Ao Ministerio da Fazenda, declarando que, á vista da informação prestada pelo inspector do Arsenal da Marinha da capital, não poderá o Ministerio da Marinha apresentar artigos para figurarem na Exposição Universal a realizar-se em Antuerpia no anno proximo futuro.

Dia 24

Ao capitão de mar e guerra João Justino de Proença, comandante do encouraçado *Rinchoel*, determinando que informe si a artilharia do cruzador *Benjamin Constant* póde ser applicada ao dito encouraçado, visto o atraso em que ainda estão as obras do referido cruzador, e no caso affirmativo qual a quantidade que terá de ser assentada naquelle encouraçado.

—Ao ministro da fazenda, reiterando a solicitação feita por aviso n. 938 de 4 de maio do corrente anno de ser a Delegacia do Thesouro Federal em Londres habilitada com o credito de quatrocentas libras sterlingas.—Communicou-se ao almirante Joaquim Francisco de Abreu.

Dia 25

Ao Tribunal de Contas, remetendo para o devido pagamento no Thesouro Federal o processo de exercicios findos na importancia de 1:809\$ de que é credor Joaquim de Souza Reis, membro effectivo do conselho naval e secretario do mesmo conselho.

—A' contadoria, autorizando a transferencia para Carlos Benjamin da Conceição do contracto de fornecimentos de verduras, condimentos e fructas dos navios e corpos da armada, durante o exercicio corrente, celebrado com sua fallecida mãe D. Domitilla Genovez da Conceição.

—Ao Tribunal de Contas, solicitando expedição de ordens para pagamento no Thesouro Federal, á conta da verba—Repartição da Carta Maritima, da factura na importancia de 501\$, proveniente de concertos nos chronometros do Observatorio Astronomico no mez de agosto do corrente anno.

Dia 26

A' Capitania do Porto do estado do Pará, declarando que, á vista do que expoz em seu officio n. 111 de 6 de maio do corrente anno, continuará o encarregado das diligencias da mesma capitania a ser pago pela alfandega do referido estado, determinando-se á contadoria para que seja incluída essa despesa nos futuros orçamentos.—Communicou-se á contadoria.

—Ao Tribunal de Contas:

Solicitando providencias para que á Alfandega do estado do Espirito Santo seja concedido o credito de 1:705\$000 por conta da verba—Material de Construção Naval—do corrente exercicio, para attender ao pagamento dos reparos feitos em tres embarcações ao serviço da capitania do porto do referido estado.—Communicou-se á Alfandega do estado do Espirito Santo e á contadoria.

Rogando expedição de ordens para que, á custa de diversas verbas do actual exercicio, seja á Alfandega do estado de Pernambuco

concedido o credito de 12:952\$524 para attender ao pagamento de diferentes despezas.—Communicou-se á contadoria.

—Ao inspector geral da saúde da armada, declarando que, attentas as actuaes circumstancias, é preferivel serem os medicamentos pedidos para o cruzador *Parahyba* e flotilha do Amazonas adquiridos nos mercados das cidades onde se acharem esses navios.

—Ao Tribunal de Contas, solicitando expedição de ordens:

No sentido de ser concedido á Alfandega do estado de Pernambuco o credito de 129:569\$423 á custa de diferentes verbas do actual exercicio, para satisfazer a varias despezas.—Communicou-se á contadoria.

Afim de ser concedido o credito de 91:000\$ á alfandega de Porto Alegre, á custa de diferentes verbas do actual exercicio, para pagamento de diversas despezas.—Communicou-se se á alfandega de Porto Alegre e á contadoria.

Dia 27

Ao Arsenal da Capital Federal, remetendo, para providenciar sobre o seu desembarque, o conhecimento de 53 rolos de cordas de fio de aço galvanizado, enviados de Antuerpia pela firma E. Nogués e embarcados no vapor *Sirius*.

—Ao Tribunal de Contas, solicitando expedição de ordens para que á Alfandega do estado da Bahia seja concedido o credito de 30:000\$ por conta da verba—Obras—do actual exercicio, para attender a diversos pagamentos.—Communicou-se á Alfandega do estado da Bahia e á contadoria.

—Ao Arsenal do estado de Pernambuco, declarando que convem ser mantido o que se acha expresso na circular n. 858 de 20 de abril do corrente anno, tendo-se em vista a informação prestada pela Contadoria da Marinha em officio n. 135, 1^a secção, de 29 de maio, que se lhe remette por cópia.

—Ao Tribunal de Contas, solicitando expedição de ordens á Alfandega do estado do Rio Grande do Sul autorizando a attender ao pagamento das obras de que necessita a canhoneira *Cananda*, pelo credito de 8:400\$ concedido á referida alfandega para a rubrica—Construção Naval—pelo aviso de 30 de agosto do corrente anno dirigido ao mesmo tribunal.—Communicou-se á Alfandega do estado do Rio Grande do Sul, á capitania do porto do mesmo estado e á contadoria.

—A' Alfandega do estado de Santa Catharina, recomendando a organização e remessa dos pedidos justificativos dos creditos que forem precisos, para diversas verbas, tendo em vista as requisições de pagamentos dos navios que estacionarem no referido estado, afim de em tempo opportuno se a dita alfandega habilitada com as importancias que solicitar para fazer face aos pagamentos que houver de ser effectuados.—Communicou-se á contadoria.

Dia 28

A' Alfandega do estado da Bahia, autorizando a a providenciar para que o capitão de fragata Augusto Cesar da Silva, inspector do Arsenal de Marinha do mesmo estado, seja reembolsado da quantia de 80\$, que, por ser chamado a esta capital a serviço do governo, despendeu com a sua passagem de regresso, convido que seja apresentado o bilhete ou attestado relativo a essa passagem.—Communicou-se á contadoria.

—Ao Tribunal de Contas, pedindo a expedição de ordens no sentido de ser a Delegacia do Thesouro Federal em Londres habilitada com o credito de \$ 1.051, ou cambio de 27,9:342\$333 por conta de diversas verbas do actual exercicio, para attender a diferentes pagamentos provenientes de encomendas feitas ao almirante Joaquim Francisco de Abreu.—Communicou-se á Delegacia do Thesouro Federal em Londres, ao almirante Joaquim Francisco de Abreu e á contadoria.

Dia 30

Ao Hospital de Marinha da Capital, declarando que foram expedidas as convenientes ordens para ser entregue pela Pagadoria da

Marinha ao almoxarife do mesmo hospital a quantia de 2.000\$, para diversas despesas. — Comunicou-se a contadoria, determinando a entrega acima referida.

— Ao almirante graduado Joaquim Francisco de Abreu, declarando que deve se aguardar o proximo exercicio para adquirir o locomovel solicitado pelo arsenal do Pará, visto achar-se esgotado o credito destinado a rubrica «Material de construcção naval» por onde devera correr tal despesa. — Comunicou-se ao Arsenal de Marinha do estado do Pará e a contadoria.

— A contadoria, autorizando-a a providenciar para que seja paga ao machinista naval de 4ª classe Francisco Bron de Cerqueira e Souza a importância proveniente da gratificação referente a diversos periodos a que tem direito. — Comunicou-se ao quartel-general.

— Ao Tribunal de Contas, solicitando expedição de ordens para que, a conta da verba «Munições navaes» do actual exercicio, seja a Delegacia Fiscal em Corytyba habilitada com o credito de 900\$ para attender a diversas despesas. — Comunicou-se a Delegacia Fiscal em Corytyba e a contadoria.

— Ao Arsenal de Marinha do estado do Mato Grosso, declarando que só poderá fazer aquisição dos artigos mencionados em seu officio n. 41 de julho do corrente anno si ainda existir saldo na quota de 10.000\$, distribuida ao mesmo estado e destinada a attender a despesa com os referidos artigos. — Comunicou-se a Delegacia Fiscal no estado de Mato Grosso e a contadoria.

— Ao Tribunal de Contas, pelindo providencias para que, a conta da verba «Reformados» do corrente exercicio, seja a Alfandega do estado de Pernambuco concedido o credito preciso para pagamento do capitão-tenente reformado Leopoldo Bandeira de Gouvêa do seu soldo de outubro a dezembro do corrente anno na importancia de 683\$, e de uma quota na razão de 10\$ mensacs a contar de 22 de julho ao fim de dezembro vindouro. — Comunicou-se a Alfandega do estado de Pernambuco e a contadoria.

— Ao mesmo tribunal, solicitando ordens para que, a conta do credito concedido pelo decreto n. 1.556 de 6 deste mez, sejam no Thesouro Federal pagas as folhas que se lhe remettem, na importancia de 9.484\$612, provenientes de viveres e varios artigos fornecidos por Nery & Comp., ao cruzador *Tiradentes* e encouraçado *Bahia* no porto de Montevidéo, nos mezes de agosto, setembro e outubro do corrente anno. — Comunicou-se a contadoria.

— Ao consul geral do Brazil em Montevidéo solicita providencias para que seja o encarregado de negocios em Buenos-Aires G. de Sá Valle reembolsado da quantia de seis pesos ouro que despendeu com um telegramma expedido ao Ministerio da Marinha. — Comunicou-se a G. de Sá Valle em Buenos-Aires.

Ministerio da Guerra

Por portaria de 16 do corrente, foi nomeado o major graduado do estado-maior de artilharia Alfredo Joaquim Puget, para exercer interinamente o logar de 1º ajudante da Escola Pratica do Exercito nesta capital.

Por portaria de 18 do corrente, foi nomeado o coronel do corpo de engenheiros Luiz Mendes de Moraes para servir na 2ª secção da Directoria Geral de Obras Militares, durante o impedimento do coronel do corpo de estado-maior de 1ª classe Eduardo José Barbosa.

Expediente de 12 de dezembro de 1893

— Ao Sr. ministro da fazenda, solicitando providencias para que, no Thesouro Federal, sejam pagas: a Lloyd Brasileiro a quantia de 12.295\$250, proveniente de passagens concedidas a officiaes e praças do exercito, por conta deste ministerio, e a de 165.555\$390, de artigos fornecidos a Intendencia da Guerra

no corrente exercicio, sendo: a Alberto de Almeida & Comp., 126\$; a Azevelo Alves Carvalho & Comp., 7.626\$750; a Companhia Industrial do Brazil, 14.338\$600; a Fonseca Corrêa & Comp., 14.730\$735; a Invencivel Companhia Manufactureira de Calçado, 14.584\$500; a Manoel Joaquim Pimenta Velloso, 83.391\$547 e a Vicente da Cunha Guimarães, 30.757\$458.

— A' Inspectoria da Alfandega do Pará, remetter-lo diversos papeis para que, a vista delles, seja paga ao alferes do 15º batalhão de infantaria José Manoel Borges Carneiro, a contar de 1 de agosto de 1893, a consignação de 20\$ mensacs que estabeleceu nesta capital a favor de Joaquim Domingues da Silva, caso lhe tenha sido descontada em seu soldo; e, para informar, os papeis em que o alferes do mesmo batalhão Adolpho Guilherme de Miranda Lisboa, ajudante de ordem do commando do 1º districto militar, reclama contra o acto da referida inspectoria, negando-lhe pagamentos da gratificação inherente ao exercicio de escripturario da secção do material daquelle commando, cargo que cumulativamente exerce com aquelle.

— A' Repartição de Ajudante General; Mandando elogiar em ordem do dia o capitão do corpo de engenheiros Alexandre Henrique Vieira Leal, pelos serviços que tem prestado nos holophotos do morro da Gloria e da fortaleza de S. João; o 1º batalhão de artilharia da guarda nacional desta capital, pela presteza com que tem apresentado pessoal habilitado para guarnecer a artilharia, a cujo serviço as praças se tem prestado de boa vontade, e o 11º batalhão de infantaria da mesma guarda nacional pela correccão com que se portou no destacamento de Iguassú.

Transferindo para o 19º batalhão de infantaria, o tenente do 18º batalhão da mesma arma Gonçalo Corrêa de Lima.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas

Directoria Geral da Industria

Por portaria de 18 do corrente, foi promovido a 3ª official da administração dos correios do Pará o praticante de 1ª classe da mesma administração, José Soares de Lima.

Directoria Geral da Industria

Expediente de 18 de dezembro de 1893

— Ao governador do estado das Alagoas, declarou-se ter sido requisitada do Ministerio da Fazenda a expedição de ordens para ser aberto na Alfandega de Maceió o credito de 15.000\$, para despesas realizadas pela extincta 3ª commissão de propaganda de colonisação no norte da Republica.

— Ao inspector geral interino das Terras e Colonisação, communicou-se ter-se providenciado para a Delegacia do Thesouro Federal, em Londres, effectuar o pagamento de 2.000\$, gratificação devida ao consul do Brazil, em Genova, por embarque de imigrantes, durante o 3º trimestre do corrente anno. — Deu-se tambem conhecimento ao respectivo consul.

Directoria Geral das Obras Publicas

Expediente de 18 de dezembro de 1893

— Consultou-se ao presidente de S. Paulo si aceita o accordo, proposto pela Directoria Geral dos Telegraphos, para a construcção, mediante indemnisação, de uma linha telegraphica para Itararé, naquelle estado, ficando a cargo da mesma repartição o serviço do trafego e da conservação da mesma linha.

Requerimentos despachados

Di 18 de dezembro de 1893

— José Paes Ferreira, carteiro aposentado da Directoria Geral dos Correios, pedindo melhoria de aposentação. — A' vista do parecer da junta militar de saúde, indeferido.

José Watzé, arrendatario da Escola Viti-cola e Estação Phylloxenica da Penha, pedindo um passe geral na Estrada de Ferro Central do Brazil. — Indeferido.

João Antonio de Carvalho, pedreiro do 3º districto da inspecção geral das obras publicas, pedindo aposentadoria. — Não pôde ser attendido.

INTENDENCIA MUNICIPAL

Prefeitura do Districto Federal

Expediente de 18 de dezembro de 1893

Requerimento despachado

Manoel Luiz Alexandre Ribeiro, ex-inspector geral das estradas na municipalidade. — A' Directoria de Fazenda. Processado, paga-se o vencimento a que tem direito.

REDAÇÃO

A sociedade mexicana e o futuro economico do Mexico

(Continuado do n. 314)

O indio vive graças a benignidade do clima, que lhe permite contentar-se com uma choça de adobe nas terras frias, e alguns em simples choupana de folhagens, cobrir-se com vestimentas de algodão muito leves, aos quaes apenas accrescenta o *zarape*, e para a mulher um amplo véo fazendo às vezes de chale, o *rebozo*. Sua alimentação é puramente vegetal. Já mais come carne e raramente serve-se das aves que cria em abundancia. Vende-as para obter alguns centavos com os quaes compra vestimentas, objectos de vidro de fabrico allemão e principalmente o *pulque* com que se embriaga. Essa bebida, contendo 20% de alcohol, é muito espessa e constitue ao mesmo tempo alimentação. Apesar dos direitos fiscaes que gravam sua circulação e sua venda, seu preço é muito diminuto nos altos platos proximos do Mexico. Na região que a produz, a embriaguez attinge a proporções enormes; talvez, porém, haja um fundo de verdade no que dizem os apologistas do *pulque*, isto é, que é necessario para combater os efeitos da escrofula, desenvolvida por alimentação insufficiente e pelas condições insalubres das habitações.

O indio casa-se cedo e tem muitos filhos; entretanto, a mortalidade nas crianças é tal, em razão das pessimas condições hygienicas, que a população cresce muito lentamente. A selecção executa sua obra, e, chegado a idade adulta, o indio tem uma resistencia, força para carregar pesados fardos e capacidade para realizar penosas viagens, que excedem a de todas as outras raças. Pela mesma razão, os casos de longevidade são frequentes.

Mas, nos campos ou em uma manufactura, presta pouco serviço. A causa é tanto moral quanto physica. O indio de raça pura não busca melhorar sua sorte; mesmo tendo salarios elevados, contentar-se-hia com a *pulqueria*. Tendo ganho bastante para embriagar-se e comer *frijoles*, recusa trabalhar. Esse traço de seu caracter é tanto mais curioso porquanto aliça a grande facilidade para os estudos; é principalmente apto para as concepções juridicas. E' brando e submisso nas relações do trabalho, contanto que não firm sua altivez; no caso contrario, sua vingança é perigosissima, porquanto se occulta sob longa dissimulação.

O que mais admira ao estrangeiro que o observa, é sua tristeza e notavel dignidade de attitude. Existe no museu do Mexico uma estatua de tamanho natural representando um indio com a cabeça apoiada nas mãos. A pedra é grosseira, a esculptura ainda mais, e, entretanto, como expressão, iguala o *Gladiador moribundo* ou o *Napoleão de Vera*. O *Indio triste*, tal o nome da estatua, crê-se que data da época da conquista e personifica

a dor muda de sua raça. O mesmo traço se encontra em todas as tribus vermelhas nos Montanhesez do Canadá e as Sioux dos Estados Unidos, comp entre os descendentes das Tolteques e das Aztecas. E' um contraste admiravel com a alegria, a facilidade de humor e tambem a ausencia de respeito de si mesmo que se nota no negro. Cantava no tempo da escravidão; livre e cidadão, nunca tem a dignidade melancolica do indio.

As praticas religiosas e as festas de igreja são a sua unica alegria. As pompas do culto e sua musica são-lhe fonte de emoções constantes.

As imagens dos santos pintadas com cores vivas, de um realismo violento, que ornarn as igrejas das aldeias, se lhe afiguram seres vivos com os quaes achá-se em comunicação material. Evidentemente sua religião não é bastante esclarecida. A ausencia de toda a condição de moralidade em sua habitação bem o indica. Não é sómente por miseria, mas por gosto, que habitam em um mesmo compartimento em completa promiscuidade, sem distincção de sexo ou de idade.

O incesto ali reina como na lareira superaquecida dos isbas do monjik russo; é a essa parte da população que se applica o proverbio que diz que no Mexico as flores não tem odor e as mulheres não tem pudor. Proprietarios esclarecidos quizeram construir habitações divididas em diversos compartimentos para os trabalhadores de suas *haciendas*, e não puderam vencer a sua opposição.

Para ellas era uma tyrannia! A falta de respeito de si mesma e por conseguinte a ausencia dos sentimentos que poderiam recruger a familia, eis o segredo da incuravel infirmdade economica do indio.

Observando qual é hoje, e mesmo desde seculos, a dignidade da vida domestica de nossas populações rurales, não subemos aquilatar competentemente o que devem aos longos esforços de seus educadores. E entretanto lendo-se o *Querobus*, comedia de costumes escripta na Gallia no seculo IV, vê-se que os escravos dos grandes dominios gallo-romanos achavam-se então em estado moral quasi identico ao dos indios do Mexico. O estudo comparativo da historia é sómente que pôde dar idéa da profunda elaboração moral operada nessa idade média primitiva que Montalembert reviveu em sua grande obra os *Monges do Occidente*.

A Hespanha catholica, que no seculo XVI teve tão maravilhosa expansão, que no seculo seguinte produziu escolasticos e mysticos tão notaveis, não teve as numerosas ordens hospitaleiras e educadoras que na mesma época assignalaram em França o renascimento christão e se personificam nas filhas de caridade e nos irmãos da doutrina christã. Nos primeiros tempos da conquista, comprehendeu-se que era pela mulher que cumpria começar a educação moral da raça india, e um rico estabelecimento, a *Escolinha*, foi levantado com esse intuito no Mexico; porém ficou isolado. Quando se compara a triste condição moral e material dos indios mexicanos e os interiores respeitaveis dos descendentes dos Hurons e dos montanhesez do Canadá, patenteia-se toda a superioridade do catholicismo francez no seculo de Luiz XIV; porque todas as instituições religiosas de nossa antiga colonia datam dessa época. Quem fará hoje o que os seculos passados desgraçadamente não souberam fazer?

A igreja mexicana actual, graças á profunda reforma realisada em seu seio e ao zelo esclarecido do seu novo episcopado, poderia certamente realisar essa obra. Sua acção, porém, é limitada por uma legislação sectaria nos mais estrictos moldes. Foi privada da escola e da assistencia publica.

O partido que se achá no poder ha vinte e cinco annos decretou a instrucção leiga, gratuita e obrigatoria; mas, apesar das declarações optimistas do presidente Porfirio Diaz na sessão de abertura do congresso a 1 de abril ultimo, não ha esperar dessa lei sinão logares

a dar á *gente illustrada* que se multiplica de anno para anno na sociedade mexicana e morre de fome.

Outros administradores, um tanto economistas, pensaram que, criando novas necessidades entre os seus administrados, tornal-os-hiam mais industriosos e os obrigariam principalmente a comprar os productos das fabricas de tecidos que o governo se esforça por multiplicar pelo regimen proteccionista. Os indios se vestem por prego baixo com grossos tecidos de algodão, nos quaes suas mulheres lhes talliam amplas vestes. Entre os que assim se vestem e os mestiços, que, pelo menos, tem a parte indispensavel dos trajes europeus, subsiste profunda demarcação social. Os hespanhoes se denominaram a si mesmos, por opposição aos indigenas, a *gente de razon*. Actualmente os cidadãos que trazem calças são *gente decente*, e lhes são attribuidos muitos privilegios sociaes.

Em alguns estados imaginou-se impor aos indios a obrigação de usar calças, calculando quetodas essas distincções antiquadas desapareceriam e que as manufacturas haviam de prosperar com essa medida. Infelizmente é uma vestimenta custosa, e ao mesmo tempo não se fornecem aos indios os meios para compral-a. Os que conseguem obter uma procuram fazel-a durar toda a vida. Trazem-na cuidadosamente dobrada debaixo do braço e só a vestem ás portas da cidade, para escapar á prisão e á brutalidade arbitraria dos agentes de policia.

IV

A questão vital para o indio é a questão da terra. Isso pôde parecer estranho em um paiz em que a densidade média da população é de cinco habitantes por kilometro quadrado; attinge de 30 a 35 nos estados de Puebla, de Mexico, de Hidalgo, de S. Luiz de Potosi, que tem grandes cidades, descendo a 13 e a 10 em Jalisco e Michoacan, e a 1,8 em Tamaulipas e Campeche. Vejamos rapidamente a historia da propriedade territorial.

Os hespanhoes encontraram, onde a irrigação é possivel, grupos agricolas muito densos que cultivavam a terra sob o regimen da propriedade aldeã collectiva, analogo ao que existe em grande parte da Russia. Dividem-se as terras entre os habitantes mediante contribuições, pagas algumas á comunidade, outras aos caciques, senhores do territorio. Estes, além do seu poderio sobre a pessoa de seus subditos, possuem por titulo privado e hereditario dominios que arrendam parcialmente aos habitantes das aldeias vizinhas. Os senhores indianos desapareceram, tendo sido uns exterminados, outros, em menor numero, se fundido com os grandes proprietarios hespanhoes. A coroa herdou seus direitos e suas propriedades, porquanto, pelo facto da conquista, pertencia-lhe o dominio de todas as terras.

Imensos espaços achavam-se desoccupados; os indigenas não tinham gado. As pastagens das terras baldias, que existem na Europa desde a origem da historia e tamanha importancia teve na constituição da propriedade predial, não appareceram na America sinão depois da conquista. Os reis de Hespanha, querendo conservar os indigenas e protegel-os contra as invasões dos europeus, reconheceram formalmente a propriedade das *comunidades de indios*. Foi-lhes prohibido vender ou cedel-as temporariamente aos europeus e ficaram sob a tutela dos *intendentes* reaes, assim como as cidades creadas no paiz quanto aos seus bens communacs. Os indios em muitos pontos conservaram as terras de que se achavam de posse desde a mais remota antiguidade, e até hoje, dividem-nas entre si seguindo seus costumes tradicionais. Os reis da Hespanha procuraram mesmo augmentar-lhes as propriedades, já dando ás comunidades o direito de preferencia sobre as terras dominias de sua vizinhança quando postas á venda (*composiciones*), já attribuindo-lhes o dominio util das terras da coroa a titulo de *repartimiento* como ás cidades hespanholas; a coroa nesse caso reservava para si a *directa* e tributos senhoriales. Mas a população rural foi tão movel no Mexico durante os tres últi-

mos seculos quanto na Europa na ida de média. Quando uma aldeã de indios desaparecia em consequencia de epidemias ou de fome, cousa muito frequente, as *tierras de comunidades*, assim como os *terrenos de repartimiento*, voltavam para a coroa. Em compensação, quando se formava novo centro de indios, em virtude das ordenações de 1567 e de 1573, era-lhe attribuido por titulo de plena propriedade (*fundo legal*) um raio de terras de 600 varas para formar um territorio agricola, mais uma legua (1) de largura em roda e a partir do *fundo legal*, para pasto do gado, que então possuam em grande numero: é o que se denominava *ejidos de los pueblos*. A propriedade collectiva persistiu geralmente entre os indios; os pastos eram utilizados em commun, as terras araveis divididas em lotes pelas familias. As leis hespanholas reconheciam a propriedade individual do solo em seu proveito; mas os caciques tinham desapparecido e quanto aos pequenos proprietarios, preferiam confundir seus bens com as de uma *comunidad* para garantir sua protecção (2).

Ao norte onde os hespanhoes encontraram quasi exclusivamente tribus de caçadores semi-nomades, fixaram-n-os ao solo pela *missão* estabelecida sempre a certa distancia do *presidio* ou colonia militar. Os indios, que se estabeleciam em torno da missão, recebiam terras com diversos titulos de *fundo legal*, de *ejidos* e de *realengas*; esses ultimos eram terras araveis, na vizinhança immediata da aldeã, que eram arrendadas para fazer face aos encargos publicos. (3)

Em 1857, imaginou-se applicar aos bens communacs das cidades e das comunidades indianas o principio da *desamortisation* e ordenou-se sua venda em hasta publica ou sua partilha entre os habitantes. E' dos exemplos mais caracteristicos do mal que podem produzir as idéas *a priori*. Essa lei foi executada completamente nas cidades que por essa forma foram privadas de um dominio ao qual o tempo teria dado grande valor; e por isso pedem seus recursos ao imposto. Quanto ás comunidades indianas, oppuzeram a essa lei uma resistencia passiva, que, em muitas localidades, foi coroada de exito. Onde foi applicada e partilhou-se todo o territorio em propriedades individuais entre os indios, os resultados foram geralmente maus, porquanto a maioria não está muito adeantada economicamente.

Em Amora, por exemplo, onde partilham-se as terras dos Yaquis, que são principalmente caçadores e pastores, esses desgraçados venderam seus lotes aos especuladores americanos sem consciencia do que faziam. Em seguida quizeram retomal-os á força, o que deu logar a uma insurreição, como sempre terminou pelo seu exterminio. Ainda mesmo nos logares em que se partilhou a terra, os indios conservam sempre sentimento communal muito intenso. Estabelecidos em aldeãs no meio das grandes *haciendas* que occupam a maior parte do territorio, alugam como colonos ou rendeiros parte desses dominios. Desejariam possuir maiores extensões de terras, com a condição de cultival-as em parte transportando annualmente sua cultura para novos logares; perquanto repugna-lhes a cultura intensiva. Tem, pois, pendor para considerar os grandes proprietarios vizinhos como usurpadores de seus dominios. E' falso em grande numero de casos; porém as declarações dos *astéconos* chegam aos ouvidos dos interessados. Esse sentimento traduz-se por depredações repetidas nas florestas e nos rebanhos dos grandes proprietarios; raramente por crimes contra as pessoas, salvo si os agentes destes mostram-se muito recalcitrantes.

(Continua.)

(1) A vara tem 0m,533; a legua tem 4,190 metros.

(2) Vide a obra de D. Emilio Velasco, antigo ministro do Mexico em Paris «Terrenos de indigenas», su origen juridico, no Anuario de «Legislacion y jurisprudencia», Mexico, 1885.

(3) Vide Spanish colonisation in the southwest, by Frank. W. Blackmar (Baltimore, John's Hopkins University, 1890).

A instrucção obrigatoria na França

O tribunal policial de Reims houve ha pouco tempo de julgar o caso de um pae de familia que procurou todos os meios de illudir as disposições da lei de 28 de março de 1882, relativas á instrucção obrigatoria. Eis os factos:

«O Sr. Ricardo recusou apresentar a sua filha, de 12 annos de idade, ao exame que devem soffrer as crianças que recebem instrucção em familia. Recusou-se igualmente enviar sua filha a escola publica, onde tinha sido inscripta officialmente. Condemnado a ter o seu nome affixado na porta da *mairie* (camara), como infractor á lei de 28 de março de 1882, presistiu ainda na mesma conducta. Foram estas circumstancias que o trouxeram perante o tribunal correccional, que se pronunciou nos termos seguintes:

O tribunal

Considerando que, nos termos do art. 16 da lei de 28 de março de 1882, combinado com as disposições do decreto ministerial de 22 de dezembro seguinte, as crianças que recebem instrucção em familia são obrigadas, quer no mez que segue á abertura das aulas, quer no mez que a precede, na data fixada pelo inspector da academia, a soffrer, desde o segundo anno de instrucção obrigatoria, um exame sobre as materias do ensino correspondente á sua idade, effectuado nas escolas publicas, segundo as fórmulas e programmas administrativamente determinadas;

Considerando que, si o exame da criança for julgado insufficiente sem um motivo plausivel aceito pelo jury, são os paes obrigados a enviar a uma escola publica ou particular, no prazo de oito dias a contar da intimação, e a fazer sciente ao *mairé* a escola preferida; e que na falta desta declaração a matricula é feita officialmente pelo chefe da municipalidade, em uma escola communal;

Considerando que o infractor, convidado a apresentar sua filha, instruída em familia, ao jury de exames installado no *hotel de ville*, a 12 de outubro passado, não a cedeu a este chamado; que, apzar disto, o jury procedeu com muita benevolencia, encarregando o seu presidente de fazer um novo convite ao Sr. Ricardo para o dia 20 de outubro, prevenindo-o ao mesmo tempo das consequências a que se expunha, si continuasse a excusar-se;

Considerando que, persistindo em sua attitudé recalcitrante, o infractor dirigiu ao *mairé* a seguinte missiva:

« Reims, 14 de outubro de 1892.—Ao Sr. *mairé* da cidade de Reims, presidente da commissão escolar.

Sr. presidente.—Recebi do inspector primario uma resposta da commissão escolar relativa á minha filha Germana, motivada pela minha carta de 1 de outubro.

Não conheço lei alguma que roube a um pae de familia a autoridade que tem sobre seus filhos a ponto de exigir-lhe que os apresente em uma época fixa neste ou naquella logar. Acho-me em uma posição social em que nada se regateia para dar-se a todo o tempo uma educação a seus filhos, mas não posso admitir que se venha assim todos os annos perturbar o meu modo de ensinar.

Educação na escola de Saint-Cyr, antigo official superior, creio possuir bastantes conhecimentos para instruir eu mesmo aos meus filhos, como aos de qualquer outra pessoa. Quando a França exigir um exame annual de todos os seus filhos sem excepção alguma, os meus serão então submettidos. Já o anno passado me declarastes incapaz para lhes dar instrucção; é inutil, pois, vir este anno provar e minha incapacidade.—G. Ricardo, cavalheiro da Legião de Honra, antigo official de cavallaria, commissario militar da gare do desembarque.»

Considerando que, á vista de uma tal obstinação, a commissão deu, em sessão de 20 de outubro, a seguinte decisão:

A commissão

Attendendo que em 1890 já o Sr. Ricardo recusara apresentar sua filha ao exame e que só depois de uma intimação, do Sr. *mairé* foi que se resolveu a apresentar os cadernos da alumna; que em 1891, como elle proprio o reconhece, negou-se a comparecer, usando então a commissão de uma tolerancia de que elle hoje se prevalece;

Attendendo que até hoje, salvo umá unica excepção, to'os os paes de familia, quando os seus filhos são chamados a estes exames, se tem submettido sem objecção á lei, posto que um grande numero delles tenham uma posição social ao menos igual á do Sr. committente Ricardo; que as circumstancias de excepção que elle invoca em seu abono não são procedentes, e que ao contrario os seus antecedentes como as suas funcções actuaes lhes impoem o estrito dever de obedecer ás leis do seu paiz,

Em face do art. 16 da lei de 28 de março de 1882; depois de haver deliberado:

Decide unanimemente que o Sr. Ricardo seja privado do direito de instruir sua filha a joven Germana Ricard, e que elle seja convidado a escolher, no prazo de oito dias, uma escola publica ou particular onde ella possa de futuro receber instrucção; e que, si ainda não se submeter, seja a menina matriculada officialmente em uma das escolas publicas da cidade.»

Considerando que, depois de ter sido intimação a notificação do documento retro, o *mairé* fez inserir officialmente o nome da joven Germana Ricard, de 12 annos de idade, na lista das alumnas que deviam frequentar a escola publica do sexo feminino da rua Monsieur;

Considerando que a supradita menina, assim devidamente matriculada na escola communal de que se trata, não a frequentou ainda durante o mez de novembro, e que seu pae, sendo convidado a comparecer a 23 de dezembro ante a commissão escolar municipal, não o fez nem se justificou; que a commissão supra designada, conformando-se com o art. 12 da lei de 28 de março de 1882, ordenou que fosse affixado o nome do infractor de accordo com o art. 13 da mesma lei;

Considerando que o Sr. Ricardo não se accommodou com a inscripção do seu nome na porta da *mairie*, com a indicação dos factos de que é accusado: que recahiu com isso nas mesmas faltas, legitimando assim a queixa formulada a 7 de fevereiro ultimo pelo inspector primario da primeira circumscripção do districto de Reims;

Considerando que esta ultima infracção é inevitavelmente passivel das penas especificadas no art. 14 da lei supra citada;

Considerando que a igualdade, formando hoje o direito publico em França, o magistrado, no exercicio de suas funcções, deve mostrar-se semelhante á lei, que não consulta sentimento a'gum estranho á restricta e imparcial justiça; que assim o tribunal de sentença não pôde, sem commetter a mais grave das faltas, declinar dos seus deveres em favor de uma distincção arbitraria, de vãs e falsas considerações como as que são invocadas pelo infractor; que este não pode abster-se de manifestar a mais reprehensivel hostilidade, quando apenas se tratára de satisfazer, como todos os cidadãos da Republica, a uma obrigação reconhecida unanimemente necessaria, mesmo antes de constituida em lei; o que não é, pois, desculpavel;

Considerando que a infracção que dá logar ao presente processo se acha prevista e determinada nos arts. 4º, 12, 13, 14 e 16 da lei de 28 de março de 1882, cuja leitura acaba de ser feita em audiencia;

Por estes motivos
Fazendo applicação do precitado art. 14, em combinação com as disposições do art. 162 do Codigo Criminal,

Condemno a Gabriel Ricardo a 11 francos de multa e ás despesas do processo.

E' fixado no maximo o tempo de prisão.»

A philosophia de Tolstoi

Estive na Russia no outono de 1888 e, levado por uma viva admiração do romancista, visitei o conde Leão Tolstoi. Dessa visita, de que em outro logar dei conta (1), resultou o presente estudo; pois procurava um romancista e encontrei um philosopho, levemente preocupado das cousas de arte.

Para ir a Yassuya Polyand, habitação de Tolstoi, a 19 kilometros de Tula, precisei de ser acompanhado por um interprete, pois não conheço a lingua russa e por essas terras nenhuma outra se falla. Cheguei cedo, cerca das 8 horas da manhã, depois de uma hora de carruagem nessas planícies infindas, correndo doidamente como só na Russia se sabe correr; e em breve, na pequena sala em que se juntavam um divan esfarrapado, instrumentos de lavoura, a tripeça de sapateiro e os retratos de Schopenauer e da condessa Tolstoi, nesse canto desordenado, frio e sem arte, em que vagueava um perfume de trabalho e de pobreza, entrava a figura athletica do conde.

Disse-lhe em francez o que me trazia alli, a admiração das suas obras, e quando proseguia pedindo que me perdoasse não ter vindo acompanhado de alguém que me apresentasse, bruscamente, interrompendo-me, perguntou:—A sua profissão?—Proprietario e jornalista.—E a deste homem? accrescentou apontando o interprete.—E' meu interprete.—O que ha de melhor, disse severa e duramente, é pedir esmola; ser interprete já é melhor do que ser proprietario, mas ser proprietario é o que conheço de peor.

Não repetirei agora os pontos capitaes da discussão que teve origem nestas palavras, que, como disse, deixei escripta em outro logar; basta-me dizer que poupando-se a fallar dos seus romances, mostrando-me com ar'ente enthusiasmo a aldeã russa e sempre chamando a minha attenção ás cousas da agricultura e a materias culminantes da philosophia, Tolstoi terminou pedindo-me que lesse a sua obra *Ma Religión*, e que depois lhe dissesse o que sobre ella pensava.

Cumpro agora o que então lhe prometti, fazendo o estudo presente a que juntei o estudo de *La Vie*, um dos ultimos livros de Tolstoi, publicado em francez já depois que estive na Russia. Pareceu-me que a identidade da materia requeria o estudo simultaneo.

Como ultima advertencia, devo ainda dizer que o primeiro paragrapho é quasi litteralmente traduzido dos dous livros que deixo citados; de fórma que, si houver na exposição da doutrina, é de comprehensão e de logica na ordem por que liguei os pensamentos de Tolstoi, mas não quanto a cada um considerado separadamente. O segundo paragrapho, a critica da doutrina, é que inteiramente me pertence na substancia e na fórma.

A vida do homem, como individualidade, aspirando apenas ao seu proprio bem entre o numero infinito das individualidades semelhantes destruindo-se e aniquilando-se entre si, é um mal e um absurdo; e a verdadeira vida não pôde ser esta.

Desde os tempos mais antigos o homem disse isto e os sabios da India, da China, do Egypto, da Grecia e de Israel exprimiram-se sobre esta contradicção intrinseca da vida da maneira mais clara e intelligivel. Desde a mais alta antiguidade o espirito humano procurou descobrir para o homem um bem de tal natureza que nem a lucta dos seres entre si, nem os soffrimentos, nem a morte pudessem destruil-o.

E é na evidencia cada vez mais clara deste bem do homem, bem indiscutivel e incapaz de ser destruido pela lucta, pelos soffrimentos e pela morte, que consiste todo o adeantamento da humanidade desde que conhecemos a vida.

Por mais que o homem procure persuadir-se e os outros lhe affirmem que a vida não pôde ser feliz e racional sinão além do tumulto, ou que só a vida individual pôde ser

(1) «Cidade e paisagens». Porto, 1889.

feliz, repugna-lhe crê-lo. Sente no fundo do seu coração a necessidade irresistível de uma vida feliz e racional, e considera como um absurdo a que não tem outro fim sinão a existência d'além-tumulo ou o bem impossível de adquirir da sua individualidade.

Viver para uma vida futura? Diz o homem. Mas si esta vida, esta unica amostra da vida que eu conheço, si a minha vida presente é absurda, longe de confirmar-me a possibilidade de uma outra vida racional, prova-me pelo contrario que a vida na sua essencia é absurda.

Viver para si? Mas a minha vida individual é um mal e um absurdo. Viver para a sua familia? Viver para a comunidade? Para a patria, para a humanidade mesmo? Mas si a vida da minha individualidade é desgraçada e absurda, o mesmo acontece á vida de qualquer outra individualidade humana; por conseguinte, a reunião de um numero infinito individualidades absurdas e desarrazoadas já-demais poderá formar uma unica vida feliz e racional. Viver isoladamente sem saber porque, fazendo o que os outros fazem? Mas eu sei que os outros, da mesma maneira que eu, não sabem por que fazem o que fazem.

Chega um tempo em que a consciencia reflectida começa a levantar-se acima das falsas doutrinas e o homem pára no meio da vida pedindo explicações.

Só aquelle que não tem relações algumas com os que teem um genero de vida diferente do seu, e aquelle cujas forças estão occupadas em uma lucta incessante com a natureza para sustentar a sua existencia physica, só esses podem crer que os actos insensatos que praticamos constituem e encerram todo o dever da vida.

Viver não é o apparecimento no espaço e no tempo fe determinado forma e determinados movimentos, viver não é essa aggregação e desaggregação que chamaremos existencia; viver é qualquer cousa superior e independente dessa existencia animal.

No nosso tempo, a doutrina dos escribas, que se chama a sciencia, admite como a unica verdadeira esta representação da vida que é a mais primitiva e a mais grosseira.

Não podemos definir a vida na nossa consciencia, diz esta doutrina; perdemos-nos examinando-a em nós mesmo. Esta concepção do bem, deste bem cuja descoberta constitue a nossa vida, para a nossa consciencia é miragem enganadora, nesta consciencia não podemos conceber a vida. Para comprehender a vida basta considerar as suas manifestações como consideramos todo o movimento da materia. Só por estas observações e pelas leis que dellas resultam, encontraremos ao mesmo tempo a lei da vida em geral e a da vida do homem em particular.

E eis que esta falsa doutrina, depois de ter substituído a concepção da vida completa do homem, desta vida de que elle tem consciencia, pelo que della vemos, quer dizer, pela existencia animal, põe-se a estudar estas manifestações visiveis, primeiro no homem como animal, depois nos animaes em geral, nas plantas, enfim na materia, sustentando constantemente com isso que é a vida que estudamos e não algumas das suas manifestações sómente.

Pouco e pouco esquecem o erro primordial, que consiste em tomar a parte pelo todo, e se convencem completamente de que o estudo das propriedades visiveis da materia das plantas e dos animaes é o estudo da vida, desta vida que o homem só reconhece na sua consciencia.

A perfuração das montanhas, as viagens á volta do mundo, a electricidade, o microscopio, o telephone, a guerra, o parlamento, a philanthropia, a lucta dos partidos, as universidades, as sociedades scientificas, os museus, não é isto a vida? Toda a actividade febril e complicada dos homens com o seu commercio, as suas guerras, as suas vias de communicação, não é o mais das vezes sinão a agitação insensata da multidão que se precipita e opprime no limiar da vida.

Daqui a alguns seculos, a historia do que chamamos a actividade scientifica do nosso famoso tempo será materia fecunda de hilaridade e de piedade para as gerações futuras.

Durante muitos seculos, dirão, os sabios de uma parte accidental do grande continente achavam-se em um estado de demencia epidemica: imaginavam possuir uma vida eterna de beatidade e occupavam-se em diversas elucubrações tendo por fim precisar, como, porque leis esta vida se realizará para elles, sem jámais elles fazerem cousa alguma nem se preocupar em do que haveria a fazer para melhorar a sua vida particular. E o que parecerá ainda mais afflictivo ao historia-*lor* futuro—é que ha de achar que este grupo humano tinha tido um mestre que lhe tinha ensinado regras simples e claras, precisando o que tinham a fazer para tornarem a sua vida feliz, e que as palavras deste mestre tinham sido commentadas por uns, no sentido de que viria sobre uma nuvem organizar tudo, por outros de que as palavras deste mestre são admiraveis mas pouco praticas porque a vida humana não é tal qual a concebemos e, por conseguinte, não vale a pena occupar-nos della; quanto a razão humana—deve concentrar-se no estudo das leis desta vida—sem se preocupar do bem de cada homem.

Este estado de erro é, porém, transitorio na humanidade e no individuo, porque breve, por uma irresistível evolução, a razão lhe indica nova via e lhe revela a verdadeira vida. Quando o homem observou que as outras individualidades são da mesma natureza que elle, que os soffrimentos o arcaeam, que a sua existencia é uma morte lenta, quando a consciencia reflectida produziu a decomposição da existencia da sua individualidade, então não pôde mais pôr a sua vida nesta individualidade em decomposição, deve forçosamente pô-la nesta nova vida que se abre deante de si.

A verdadeira vida do homem que se manifesta na relação entre a sua consciencia reflectida e a sua consciencia animal, não apparece senão quando renuncia ao bem da individualidade animal. Ora, esta renuncia só tem logar quando a consciencia reflectida desperta. Mas o que é a consciencia reflectida?

O evangelho de S. João diz que o Verbo «Logos» (Logos, quer dizer razão, sabedoria, Verbo) é o principio, que tudo está nelle e procede delle; por conseguinte, a razão, o que determina tudo o mais, não pôde de forma alguma ser defendida.

O erro ordinario da vida consiste em tomarmos pela vida humana a submissão do nosso corpo á sua lei, submissão visível, mas que não é produzida por nós, emquanto que esta lei do nosso corpo se effectua nelle, de uma maneira tão inconsciente como na arvore, no mineral, no corpo celeste. Mas a lei da nossa vida, quer dizer, a submissão do nosso corpo á razão é uma lei invisível, que não podemos ver porque ainda não se effectuou, mas está em via de ser effectuada por nós em nossa vida. Só no cumprimento desta lei, na submissão da nossa natureza animal á lei da razão, com o fim de alcançar o bem, consiste a vida.

Quando não comprehendemos que o bem e a vida consistem nesta submissão, quando fazemos consistir o bem e a vida na individualidade animal, privamo-nos do verdadeiro bem e da verdadeira vida e substituímos-lhes a existencia da nossa actividade animal, que é independente de nós e que, por conseguinte, não pôde ser a nossa vida.

Só neste movimento progressivo que procura o bem pela submissão á razão, consiste a vida humana. Sem esta progressão na submissão, a vida humana segue as duas direcções visiveis da duração e da extensão e não é mais do que a existencia.

Quando tem logar este movimento ascendente, quer dizer, esta submissão progressiva á razão, estabelece-se uma relação entre estas duas forças de um lado e uma terceira do outro, e produz-se, segundo a resultante das forças, um movimento maior ou menor que eleva a existencia do homem nas regiões da vida.

Todos os racciocinios do mundo seriam incapazes de occultar ao homem esta ver-

dade evidente e indiscutível, a saber—que a sua existencia individual é qualquer cousa que morre; que tende a morrer e que, por conseguinte, a vida não pôde residir nesta individualidade.

O homem não pôde deixar de reconhecer que a existencia da sua individualidade, a partir do nascimento e da infancia até á velhice e á morte, não é outra cousa senão um dispendir continuo e um diminuir desta individualidade que fatalmente termina pelo soffrimento e pela morte. Por conseguinte, a consciencia de que a sua vida reside na individualidade, que encerra em si o desejo de crescimento e de indestructibilidade e a aspiração ao bem não pôde ser mais do que uma contradicção incessante.

Qualquer que seja o verdadeiro bem do homem deve forçosamente renunciar ao bem da individualidade animal; e esta renuncia é a lei da vida humana. Si esta lei não se cumprir livremente manifestando-se pela submissão á consciencia reflectida, cumpre-se á força em cada homem pela morte carnal do seu animal, quando, vergado ao peso dos soffrimentos, não deseja mais do que uma cousa: livrar-se do sentimento doloroso da sua individualidade que morre e passar a uma outra forma de existencia.

Pensa-se e diz-se ordinariamente que a renuncia ao bem individual é um acto de heroismo e uma acção meritoria. A renuncia ao bem individual não é nem uma acção meritoria, nem um acto de heroismo, é uma condição necessaria da vida do homem. Ao mesmo tempo que o homem se conhece como individualidade distincta do mundo inteiro, conhece tambem as outras individualidades, o laço que as une entre si; vê a illusão do bem individual e a realidade do unico bem capaz da satisfazer a sua consciencia reflectida.

O homem não pôde deixar de reconhecer o que renunciar progressivamente á sua propria individualidade e deslocar o fim da sua propria actividade, empregando-a em beneficio dos estranhos, é o que constitue o progresso da humanidade e dos seres vivos que mais se approximam do homem.

A historia prova-nos, de uma maneira irrefutavel, que o movimento da vida em geral não consiste na recrudescencia e no augmento da lucta dos seres, mas pelo contrario na diminuição da discórdia, no enfraquecimento da lucta, e que a vida não progride sinão quando o mundo, submettendo-se á razão, passa da discórdia e da inimidade á concordia e á união.

Admittindo isto, não podemos deixar de reconhecer que os massacres, as guerras e a escravidão cessam e devem cessar; e que até mesmo começamos a domesticar os animaes e a alimentar-nos do seu leite e da sua carne em logar de os matarmos pela caça, e poupamos a destruição do reino vegetal. (1)

Vêmos que os melhoes dos nossos semelhantes reprovam a avidez de prazeres e pregam a temperança; vêmos que os homens mais evidentes, são os que a posteridade admira, dão o exemplo do sacrificio da sua vida pelo bem dos outros. Vêmos que os conselhos da razão são apoiados pela historia da humanidade e pela sua vida presente.

E não é tudo. O homem possui um sentimento que lhe mostra a mesma cousa; de uma maneira muito mais persuaviva e convincente do que a razão e a historia, e provindo por assim dizer de uma outra origem; o homem descobre a mesma coisa nas aspirações do seu coração que o arrastam, como para um bem immediato, a esta mesma actividade que a razão lhe indica e que no seu coração se traduz pelo amor.

Affirmar que o homem não sente as necessidades da sua consciencia reflectida, mas sómente as da sua individualidade, é affirmar que os desejos brutaes, no augmento dos quaes empregamos toda a nossa intelligencia, se apossaram de nós e occultam aos nossos olhos a verdadeira vida humana.

1 Associação e concurrencia nos estados sobre a litteratura contemporanea, do auctor.

Um ser racional não poderia consagrar a sua vida à satisfação dos fins da individualidade.

Não pôde fazê-lo, porque o fim a que tende a sua individualidade animal lhe é evidentemente inacessível. A consciencia revela-lhe outros fins que não só estão ao seu alcance, mas que a satisfazem plenamente.

A doutrina que sempre se chamou a sciencia do bem (o Evangelho) ensinou aos homens que em lugar do bem enganador que procuram pela individualidade animal, em lugar desse esforço sempre banhado de soffrimento e de dor e que por isso condemna a existencia como absurda, em vez desse bem inatingível podem obter immediatamente, onde se encontram e não em uma época e lugar determinados, o bem real imprescriptível que sempre está ao seu alcance.

Todos os homens sabem, desde a mais tenra idade, que além do bem da individualidade animal, existe ainda um bem superior na vida; sabem que não só este bem não depende da sociedade dos appetites individuais, mas cresce quanto mais completa é a renuncia ao bem da individualidade animal.

Todos os homens conhecem o sentimento que resolve todas as contradicções da vida humana e dá o bem supremo ao homem: este sentimento é o amor.

A vida é a actividade da individualidade animal submettida à lei da razão. A razão é a lei à qual deve ser submettida a individualidade animal do homem para adquirir o seu bem. O amor é a unica actividade racional do homem.

A individualidade animal tende para o bem; a razão mostra ao homem a illusão do bem individual e só lhe deixa um caminho. A actividade neste caminho é o amor.

A individualidade animal do homem reclama o bem; a consciencia mostra-lhe o miseravel estado de todos os seres lutando uns contra os outros; mostra-lhe que o bem é inacessível à sua individualidade animal, que o unico bem que poderia estar ao seu alcance seria aquelle que não provocasse nem a lucta com os outros seres, nem a interrupção da felicidade, nem a saciedade nem a apprehensão e o horror da morte. E eis que o homem descobre na sua alma um sentimento que é como a chave que só serve nesta fechadura, um sentimento que lhe dá o bem que a razão lhe indica como unico possível e que não só resolve a contradicção precedente da vida, mas, em certo modo, encontra mesmo nesta contradicção a maneira de manifestar-se.

As individualidades animaes esforçam-se, para chegar ao seus fins, por se servirem da individualidade do homem; e eis que o sentimento do amor leva o homem a consagrar a sua individualidade ao bem dos outros seres.

A individualidade animal soffre: e é justamente o allivio desses soffrimentos que forma o principal objecto da actividade do amor.

Aspirando ao seu bem, a individualidade animal precipita-se a cada passo para o mal supremo, a morte, cuja apprehensão perturba todo o gozo individual; e eis que o sentimento do amor não só dissipa esse terror mas leva ainda o homem a sacrificar inteiramente a sua existencia carnal ao bem dos outros.

Não é pelo amor de um pae, de um filho, de uma mulher, de amigos, dos homens bons, como de ordinario se julga, que os homens renunciam à individualidade, é unicamente pela consciencia do nada da existencia individual, da impossibilidade da felicidade dessa existencia; por conseguinte, só renunciando à vida individual o homem chega a conhecer o verdadeiro amor, a poder amar verdadeiramente o seu pae, o seu filho, a sua mulher e os seus amigos.

O sacrificio dos interesses immediatos da individualidade com a mira em alcançar o fim remoto desta mesma individualidade; como tem lugar no falso amor que não se baseia na renuncia ao proprio individuo; este sacrificio é apenas a acção de preferir estas aquellas pessoas no seu interesse individual, não é o amor. Antes de tornar-se um sentimento activo, o verdadeiro amor deve ser um es-

tado da alma. O principio do amor, a sua raiz, não é como se imagina um impulso de paixão que obscurece a razão; é pelo contrario o estado da alma mais racional e luminoso e, portanto, o mais sereno e alegre; é o estado proprio das creanças e dos sabios. E-se estado é natural na creança; no homem feito só apparece e cresce na proporção da renuncia ao bem da individualidade.

O amor que não se baseia na individualidade e na consequente benevolencia para os outros não é mais do que a vida animal; e esta vida está exposta aos mesmos males e a males ainda maiores que a vida sem este pretendido amor. Este sentimento de parcialidade, que se chama amor, não sómente mantém a lucta pela existencia e o esforço pelo prazer individual, mas obscurece a vida, activa a lucta, augmenta a sede de gozos para si e para outrem e o temor da morte propria e da morte de outrem. Antes de amar é precisa deixar de odiar, isto é, de fazer mal; devemos deixar de preferir uns aos outros pelo bem da nossa individualidade. Da mesma maneira que a planta não pôde perguntar e não pergunta de que lado deve crescer, si a luz é boa e si não deve esperar outra melhor, mas aproveita a unica luz que se espalha pelo mundo e cresce para ella—assim o homem que renunciou ao bem da individualidade não se inquieta a saber quanto deve restituir do que tirou aos outros homens e a que seres amados deve restitui-lo, não si inquieta a saber si ha um amor preferivel ao que o solicita; mas abandona-se e consagra a sua existencia ao amor que está ao seu alcance e que vê deante de si. Este é o unico amor que pôde satisfazer plenamente a natureza racional do homem.

Esta relação racional do homem com o mundo, que se manifesta pelo amor, eis a vida, a vida eterna.

A vida é um movimento incessante. O homem que não muda as suas relações com o mundo, que fica no mesmo grão de amor que tinha quando entrou na vida, sente a morte. Toda a sua existencia é uma morte continua; vê-a e teme-a, não só no futuro, mas no presente, cada vez que se manifesta a decadencia da vida animal, desde a infancia até a velhice. A marcha da existencia parece um augmento temporario das forças phisicas, mas na realidade os membros endurecem-se, a flexibilidade e vitalidade do corpo diminuem, do nascimento a morte; dia a dia, hora a hora, a existencia declina e nada pôde varrer do pensamento a idéa da morte.

Mas não é assim para o homem que comprehende a significação da vida. Esse sabe que trouxe à vida presente, de um passado que lhe é desconhecido, a sua relação particular com o mundo, quer dizer, o seu amor por uma coisa, a sua aversão por outra. Sabe que estes sentimentos formam a essencia da vida e que o amor não é uma particularidade accidental da sua vida, mas aquillo mesmo em que faz consistir-a.

Para o homem que vê a sua vida onde ella reside verdadeiramente, affligir-se ao vê-la diminuir pelas doenças e pela velhice é como si se affligisse por ver diminuir a sua sombra ao aproximar-se da luz. Crer que a destruição da corpo pôde fazer cessar a vida, é imaginar que a desaparicção da sombra de um objecto, desde que está à luz, é signal certo da sua destruição. Uma tal conclusão só pôde ser admitida por aquelle que tanto tempo olhou para a sombra que acabou por tomal-a pelo seu objecto.

Se dermos o nome de vida ao que realmente ella é, se a verdadeira vida é o principio de tudo, o seu curso não pôde ser perturbado por molificações que sobrevenham na sua manifestação visivel. O movimento da vida do homem neste mundo, movimento começado mas não acabado, não pôde parar por causa de um abcesso, por microbio, ou de um tiro de pistola. A razão mostra-nos o principio supremo que constitue a vida e mostra-nos mais, que esse

principio, essa relação do homem com o mundo não começou quando nascemos, mas existe e existiu sempre.

que importa comprehender a significação da vida? O soffrimento phisico, a dor existe e existirá sempre.

Para o homem que faz consistir a sua vida na submissão da sua individualidade à lei da razão, a dor não sómente deixa de ser um mal, mas é uma condição indispensavel tanto da sua vida animal, como da sua vida racional. Si a dor não existisse, a individualidade animal não perceberia as transgressões da sua lei, si a consciencia não experimentasse o soffrimento, o homem jámais conheceria a verdade e ignoraria a lei do seu ser.

To o mundo dos homens e dos animaes soffre e não cessa de soffrer; as feridas, as mutilações, a fome, o frio, as doenças, os accidentes de toda a especie e principalmente o parto sem o qual nenhum de nós entrou no mundo—são as condições necessarias da existencia. Mas a diminuição, o allivio dos soffrimentos que forma a essencia da vida racional, é para ahi que tende a verdadeira actividade da vida.

Só existe um soffrimento para o homem e é o que o obriga, de boa ou má vontade, a viver esta vida que lhe dá o seu unico bem.

Este soffrimento é a consciencia da contradicção que existe entre o meu estado de peccado e o de todo o mundo, e não só a possibilidade mas a obrigação de realisar por mim, e não por intermédio de um outro toda a verdade na minha vida e na do mundo. E não podemos minorar este soffrimento nem participando do peccado do mundo, nem fechando os olhos sobre o proprio peccado, nem ainda menos deixando de crer não só na possibilidade, mas na obrigação, minha e não de outrem, de realisar a verdade na minha vida e na do mundo. Participando do peccado do mundo e fechando os olhos aos nossos peccados, só augmento o soffrimento; deixando de crer na possibilidade e na obrigação de realisar a verdade na minha vida e na do mundo, privo-me da força de viver. Este soffrimento só é suavizado pela consciencia e pela actividade da verdadeira vida que suprimem a desproporção, existindo entre a vida individual e o fim entrevisto pelo homem. De bom ou mau grado o homem vem a reconhecer que a sua vida não se limita à sua individualidade do nascimento a morte; vem a reconhecer o seu verdadeiro fim e procura realisar-o. A falta de consciencia, o soffrimento que resulta do erro sobre a significação da vida conduz o homem pela unica estrada da vida, onde não ha obstaculos nem mal, mas um bem sempre crescente, que nada pôde perturbar, que não teve principio e não pôde ter fim.

Esta doutrina é a doutrina de Jesus, que os seus apóstolos ensinaram e de que deduziram as regras moraes da existencia humana.

Cada homem, diz Jesus, possui além da consciencia da sua vida material, individual, e do seu nascimento carnal de um pai e de uma mãe, a consciencia do seu nascimento de cima (S. João, III, 5, 6 e 7), a consciencia do que nelle é livre, do que existe por si; é o que nasce de cima, do infinito, que chamamos Deus (S. João, III, 14, 17); ora é isto mesmo, o que nasceu de Deus, este filho de Deus no homem, que devemos possuir e fazer crescer dentro de nós, para possuirmos a vida verdadeira. O filho do homem é filho *homogeneo* de Deus.

Todo aquelle que dentro de si elevar este filho de Deus acima de tudo e identificar a sua vida com elle, esse não alienará a verdadeira vida. Os homens alienam a vida porque não creem na vida que está dentro delles e de que lalla S. João no seu Evangelho, quando diz: «Nella estava a vida, e a vida é a luz dos homens».

Jesus oppõe à vida pessoal, não a vida d'além-túmulo, mas a vida commum que se funde com a vida presente. Segundo a doutrina hebraica, não podiamos salvar da morte a vida pessoal sinão cumprindo a vontade de Deus, formulada na lei de Moysés. Só com

esta condição a vida dos judeus deixava de morrer e passava de geração em geração no povo eleito de Deus. E neste ponto a doutrina de Jesus differia da doutrina hebraica, em que a primeira dava á humanidade o que a segunda reservava a um povo.

Na parábola dos trabalhadores da vinha (S. Mathous, XXI, 33-34), Jesus põe evidentes as cousas que levam o homem a tomar a sua vida pessoal pela verdadeira vida.

Uns homens que se estabeleceram no jardim cultivado de um proprietario imaginam que são seus inteiros senhores. E esta illusão foi para elles a fonte de uma serie de acções insensatas e cruéis de que lhe resultou o exilio, a exclusão da vida.

E' assim que cada um de nós imagina que a vida é a sua propriedade pessoal, que tem direito a ella e póe a gosar-a como melhor lhe parecer, sem reconhecer obrigação alguma para quem quer que seja. E a consequencia inevitavel desta illusão é igualmente para cada um de nós uma série de actos insensatos e cruéis, seguidos de catastrophes e da exclusão da vida. E assim como os trabalhadores da vinha matam os enviados e os filhos do proprietario, imaginando que quanto mais forem cruéis, melhor garantia terão, assim nós imaginamos que a força de verdade, encontraremos melhores garantias.

A sentença inevitavel que fere os trabalhadores da vinha por se terem apoderado dos fructos do jardim, o exilio, é exactamente a mesma para os homens que imaginam que a vida pessoal é a verdadeira vida. A morte expulsa-os da vida, são substituidos por outros; consequencia do erro que lhes fez desconhecer a significação da vida. Como os trabalhadores da vinha esquecem ou não querem recordar que receberam um jardim cercado de um muro e com um poço, que alguém trabalhou para elles e conta com elles para trabalharem por sua vez; assim, aquelles que querem viver para si esquecem ou não querem lembrar tudo o que por elles foi feito durante a sua vida; esquecem que tem por consequente a obrigação de trabalhar por sua vez e que todos os bens da vida de que gosam são fructos que devem partilhar com outros.

(Continúa)

RENDAS PUBLICAS

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Rendimento do dia 1 a 16 de dezembro de 1893.....	3 005:808\$659
Idem do dia 18 (até ás 3 hs.).....	244 926\$400
	3.250:735\$059
Em igual periodo de 1892..	4.916 503\$092

RECEBENDORIA

Rendimento do dia 1 a 17 de dezembro de 1893.....	309:026\$955
Idem do dia 18.....	23:334\$517
	332:361\$472
Em igual periodo de 1892..	360:004\$323

MESA DE RENDAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA CAPITAL FEDERAL

Rendimento do dia 18 de dezembro de 1893.....	43:643\$597
Idem dos dias 1 a 18.....	426:789,956

NOTICIARIO

Telegrammas —Ao Sr. ministro da justiça e negocios interiores foram dirigidos os seguintes:

FORTALEZA, 17 — Acabo de ler o summo manifesto monarchico do contra-almirante Saldanha da Gama que me foi transmitido pelo Sr. ministro do interior. Diante de tão descommunal atrevimento apressome em levantar solemne protesto contra essa indignidade prevista desde o dia que irrompeu a infame revolta de parte da ar-

mada nacional, assegurando-vos todo o meu esforço, lealdade e dedicação até o sacrificio da propria vida em defesa da Republica e integridade da patria que tendes sabido tão heroicamente defender. Viva a Republica! — *Beserriil Fontenelle*, presidente.

JUIZ DE FÓRA, 17—De accordo com o Exm. Sr. presidente do estado e com o Sr. Dr. Fernando Lobo, iniciei hoje, sob os melhores auspícios, a organização do batalhão 21 de Abril, que se prepara para defender as instituições ameaçadas. Já é grande o numero de alistados nesta cidade e espero elementos das comarcas vizinhas.

Foi na mesma occasião definitivamente instalado o club militar Fernando Lobo, que approvou uma moção apresentada pelo seu orador official, protestando a V. Ex. todo o seu apoio pela attitude de V. Ex. na defesa das instituições republicanas. — Coronel Dr. *Henrique Vas*, commandante superior da guarda nacional.

RECIFE, 17—O povo de Pernambuco em meeting e grande marcha civica a que se associaram forças federaes e estadoaes, aquellas representados pelo general Leite Castro e estas pelo governador Barbosa Lima, no augo maior do entusiasmo victoriaram a Republica, protestando contra planos de restauração, promettendo todo o apoio ás instituições e legalidade representada em V. Ex. que tem sabido collocar-se na altura dos acontecimentos, elevando a patria, prestigiando a Republica. Recife todo estremece de ardor patriótico secundando-vos os oradores republicanos que incitam o povo a antes morrer que consentir na restauração ignominiosa. Viva o governo legal e a Republica! — *Martins Junior*. — *Moreira Alves*. — *Ribeiro de Brito*.

RECIFE, 17 — Promovi e realisei hontem meeting, marcha civica e protesto contra o plano de restauração. Leite Castro, Barbosa Lima e força publica incorporaram-se e especialmente a Escola Militar e Tiradentes. Entusiasmo indescriptivel. O prestito, tinha mais de cinco mil pessoas. O partido republicano está coherente com o seu passado. Saudos. Viva a Republica. — *Martins Junior*.

FORTALEZA, 17 — A assemblea legislativa deste estado me faz interprete de seus sentimentos, para significar-vos que a audaciosa e traiçoeira tentativa de restauração da monarchia brasileira-bragantina, pelo desnaturado brasileiro Saldanha da Gama, longe de arrefecer os seus sentimentos republicanos, foi apenas o grito de alarma para com o veto constitucional collocar-se no posto que lhe foi conferido e comvosco que sois a encarnação do acrysollo patriotismo pugnar até ao sacrificio pela causa da Republica. Saudações. — *Antonio Pinto Nogueira Accioli*, presidente da camara.

S. JOÃO DA BÔA-VISTA, 17—O directorio republicano deste municipio protesta solemne-mente contra os intuitos restauradores da revolta de parte da armada. Assegurando-vos todo seu apoio, declara-se solidario com as idéas no manifesto do presidente do estado de Minas. — O directorio: *José de Oliveira*. — *Padre José Valeriano de Souza*. — *José Procopio Azevelo Sobrinho*. — *Antonio Pinto Frota*.

PORTO ALEGRE, 17—Não sorprehe de a attitude de Saldanha da Gama, cujas tendencias eram bem conhecidas. Seu manifesto faz redobrar o entusiasmo dos republicanos rio-grandenses. Venceremos com a Republica ou morreremos por ella. — *Julio de Castilhos*, presidente do estado.

NATAL, 16—Sinceramente devotados á Republica, que defenderão em absoluta intransigencia, os norte-rio-grandenses receberam como a mais audaz affronta aos brios nacionaes os intuitos restauradores, que desnaturados brasileiros vergonhosamente ousaram manifestar. O governo aqui está no seu posto, decidido a todos os sacrificios, afim de manter illesa a honra da patria. De todos os pontos do

estado, onde reina inteira paz, chegam-me as mais significantes manifestações nesse sentido. Saudos-vos. — *Pedro Velho*, governador do estado.

CARANGOLA, 17—A camara votou hoje, por maioria a seguinte indicação:

« A camara municipal do Carangola resolve comunicar ao Exm. Sr. marechal Floriano Peixoto o seu apoio ás instituições republicanas, agora ameaçadas pelos alliciados restauradores do ex-contra-almirante Saldanha da Gama. — Em 15 de dezembro de 1893. — *José Luciano*. — O escripturario da camara, *Miguel Ignacio de Freitas*.

S. LUIZ, 17—E' curioso o manifesto Saldanha para acabar com a intervenção do elemento militar na politica, intervindo militarmente a ferro e fogo. Quem lhe daria poderes para fallar em nome do elemento civil? O manifesto é aqui considerado como o ultimo recurso desesperado da causa perdida. — *Casimiro Junior*, governador, em exercicio, do estado.

Telegrammas—Ao Sr. ministro da industria e vição foram dirigidos os seguintes:

NATAL, 16—Sinceramente devotados á Republica, que defenderão com absoluta intransigencia, os norte-rio-grandenses receberam como a mais audaz affronta aos brios nacionaes os intuitos restauradores que desnaturados brasileiros vergonhosamente ousaram manifestar com elles. O governo aqui está no seu posto, decidido a todos os sacrificios afim de manter illesa a honra patria. De todos os pontos do estado, onde reina inteira paz, chegam-me as mais significativas manifestações nesse sentido. Saudos-vos. — *Pedro Velho*, governador.

RECIFE, 17—Hontem á tarde grande massa popular, tendo a frente o general Leite de Castro, o governador do estado, Martins Junior e os principaes representantes do partido republicano percorreu as ruas desta capital, saudando em freneticos vivas ao marechal Floriano Peixoto e aos bravos defensores da Republica, sendo severamente condemnado como inligno o manifesto Saldanha e affirmar-se mais uma vez que Pernambuco será antes aniquilado do que dará quartel a restauradores condemnados pela monarchia. Viva a Republica. — *Barbosa Lima*, governador.

Adhesões—Ao Sr. marechal Floriano Peixoto foi dirigida a seguinte carta:

JUIZ DE FÓRA, 17 de dezembro de 1893.—Honrado cidadão Sr. marechal Floriano Peixoto. — Com 72 annos de idade invalido, viuvo e sem aptidões para combater os inimigos traiçoeiros e perfidos da Republica e por consequente da patria, vai meu filho Galileu Duarte Peido, com 21 annos incompletos, estudante de Direito, alistar-se entre os heroicos defensores da invencivel Nitheroy, afim de ajudar a defender a legalidade.

Amo muito meus filhos, mas amo mais a patria e a Republica, sonho dourado da minha mocidade.

Tenho outro filho, o 2º tenente da armada José Maria Penido, a bordo do *Bahia*, em Montevideo, prompto com fidelidade a derramar o seu sangue pela Republica contra os fidalgos de sangue negro, pretenciosos restauradores da monarchia, tão fatal a todos os povos e mais ao Brazil.

A resolução de meu filgo foi espontanea; apenas appludi-a.

Deus proteja a Republica.

Esta vos será entregue pelo Galileu, soldado da Republica.

Saudos-vos como o denodado defensor da Republica. — *João Nogueira Penido*.

Pagadoria do Thesouro — Pagam-se hoje as ferias da Casa de Correção e 1º districto das Obras Publicas, dia 20 o 2º e 3º, dia 21 o 4º e 5º e a 22 o 6º districto (em Santa Cruz.)

Associação Promotora da Instrução—Sessão em 17 de dezembro de 1893—Presidencia do Dr. Manoel José de Menezes Prado.

Aos 17 dias do mez de dezembro de 1893, acham-se reunidos, no palacete da Escola Senador Correia, os Srs. Dr. Manoel José de Menezes Prado, presidente, conselheiros Correia e Araujo, desembargador Ribeiro de Almeida, Visconde de S. Venancio, commendadores João Alves Affonso, José Luiz Alves, Carlos de Araujo, Manoel Pereira Passos, Drs. Paula Freitas, Galdino Pimentel, Pires Ferreira, Cunha Barbosa, conselheiro Francisco José Ferreira e Dr. Alfredo do Nascimento Silva, 1º e 2º secretarios.

O Sr. presidente declarou que não estando presente numero legal de socios para se realizar, nos termos dos estatutos, a reunião da assemblea geral, devidamente convocada, será opportunamente annunciado o dia para a nova reunião deliberando-se então com qualquer numero de associados, de accordo com os mesmos estatutos.

Para constar lavrei este termo.—Francisco José Ferreira, 1º secretario.

Correio—Esta repartição expedirá amanhã malas pelos seguintes paquetes:

Pelo Antonina, para Santos, Paraná e S. Pedro do Sul, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, ditas com porte duplo até ás 9 idem.

Pelo Campinas, para Santos, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, ditas com porte duplo até ás 9 idem.

Pelo Cordoba, para Bahia e Havre, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2, ditas com porte duplo e para exterior até ás 8 idem.

Pelo Colonia, para Nova Orleans, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 8 idem.

Abastecimento de agua—Extracto dos boletins diarios dos engenheiros dos districtos da Inspeção Geral das Obras Publicas, relativo ao abastecimento de agua:

No dia 9 de dezembro de 1893:

Table with 2 columns: Location and Amount. Includes Tinguá e Commercio (70.330.000), Maracanã e afluentes (29.102.000), Macacos e Cabeça (31.081.000), Carioca e morro do Inglez (15.905.000), Andarahy e Tres Rios (12.850.000), Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu (3.662.000), Morro da Viuva (640.000).

No dia 10:

Table with 2 columns: Location and Amount. Includes Tinguá e Commercio (69.293.000), Maracanã e afluentes (26.833.000), Macacos e Cabeça (21.635.000), Carioca e morro do Inglez (15.692.000), Andarahy e Tres Rios (12.850.000), Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu (3.662.000), Morro da Viuva (643.000).

No dia 11:

Table with 2 columns: Location and Amount. Includes Tinguá e Commercio (69.293.000), Maracanã e afluentes (25.794.000), Macacos e Cabeça (21.635.000), Carioca e morro do Inglez (17.091.000), Andarahy e Tres Rios (12.116.000), Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu (3.668.000), Morro da Viuva (657.000).

No dia 12:

Table with 2 columns: Location and Amount. Includes Tinguá e Commercio (68.515.000), Maracanã e afluentes (25.334.000), Macacos e Cabeça (20.142.000), Carioca e morro do Inglez (16.003.000), Andarahy e Tres Rios (14.547.000), Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu (3.662.000), Morro da Viuva (671.000).

Matadouro de Santa Cruz—Concorreram hontem á matança os seguintes marchantes, que abateram:

Table with 3 columns: Name, Quantity, and Unit. Includes Horacio José Lemos (115 rezes), Carlos Pimenta & Comp (83), Hilario Garcia & Comp (80), Manoel Cruz (52), Placenta Lemos & Comp (2), Manoel Cardoso Machado (1).

Total da matança..... 333 rezes

Abateram-se mais:

Table with 3 columns: Name, Quantity, and Unit. Includes Luiz Camuyrano (1 vitella), Antonio Pereira dos Santos (18 carneiros), Luiz Camuyrano (18), Manoel Cardoso Machado (1 porco).

Peso total verificado..... 63 657 kilos

O preço da carne de vacca, em S. Diogo, será de 800 réis o kilo; da de vitella 1\$000, da de carneiro, 1\$300. e da de porco, 1\$350.

O preço nos açougues, de accordo com o termo de obrigação tomada pelos retalhistas com a administração municipal, será de 900 réis o kilo.

Santa Casa da Misericórdia—O movimento do hospital da Santa Casa da Misericórdia, dos hospícios de Nossa Senhora da Saude, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Socorro e de Nossa Senhora das Dores, em Cascadura, foi, no dia 16 de dezembro, o seguinte:

Table with 3 columns: Nac., Est., Total. Includes Existiam (674, 723, 1.397), Entraram (17, 23, 40), Sahiram (12, 18, 30), Falleceram (4, 3, 7), Existem (675, 725, 1.400).

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 151 consultantes, para os quaes se aviaram 183 receitas.

No dia 17 de dezembro:

Table with 3 columns: Nac., Est., Total. Includes Existiam (675, 725, 1.400), Entraram (7, 11, 18), Sahiram (1, 7, 8), Falleceram (6, 5, 11), Existem (675, 724, 1.399).

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 221 consultantes, para os quaes se aviaram 279 receitas.

Fizeram-se sete extracções de dentes.

Obituario—Sepultaram se no dia 17 as seguintes pessoas, fallecidas de:

Alcoolismo—o portuguez José Vieira, 36 annos, solteiro, fallecido no hospicio da Saude.

Anemia cerebral—a fluminense Julia Maria de Lima Camisão. 37 annos, casada, residente e fallecida é rua Imperial n. 55.

Athrepsia—o fluminense Felipe dos Santos, filho de Carlos dos Santos, 3 mezes, residente e fallecido á rua do Senador Pompeu n. 65.

Bronchite—o fluminense Claudio, filho de Francisco Nery de Carvalho, 2 annos, residente e fallecido á rua Antonio de Padua n. A 2.

Bronchite capillar—a fluminense Eugenia, filha de Antonio Antunes Rodrigues, 9 dias, residente e fallecida á rua D. Emerenciana n. 19.

Broncho pneumonia—os fluminenses Olympio, filho de Aristoteles Gonzaga da Costa, 4 annos, residente e fallecido á rua do General Camara 295; Eduardo, filho de Sebastião Vahia Durão, 14 mezes, residente e fallecido á rua Gonçalves n. 56; Manoel, filho de Manoel Rodrigues, 2 mezes, residente e fallecido á rua do Areal n. 37. Total 3.

Caohexia cancerosa—o allemão Capitão Luiz Pierrot 45 annos, residente e fallecido no hospital central do exercito; portugueza Maria Margarida Dutra, 45 annos, casada, residente e fallecida á rua da Harmonia n. 4. Total 2. Congestão pulmonar—o brasileiro João Baptista de Moraes, 21 annos, solteiro, fallecido no hospital da Saude.

Coqueluche—a fluminense Guilhermina, filha de Antonio José Caypes, 18 mezes, residente e fallecida á rua da Alegria n. 53.

Diarrhéa—o portuguez João Manoel Barreiros, 70 annos, solteiro, fallecido no Asylo de Mendicidade.

Febre amarella—o portuguez João Luiz do Rego, 30 annos presumiveis, solteiro, residente na travessa de Santa Rita n. 27 e fallecido no hospital de S. Sebastião.

Gastro-enterite—o fluminense Joaquim, filho de Manoel Pires da Fonseca, 5 annos, residente e fallecido á rua General Pedra n. 184.

Gastro-hepato-enterite—o portuguez José Manoel, 54 annos, casado, residente á rua de S. Christovão n. 51 e fallecido na Santa Casa.

Hemoptyse—a brasileira Francisca de Salles Moreira Rezende, 33 annos, casada, residente e fallecida á rua Victor Meireles n. 23.

Lesão cardiaca—os brasileiros João Baptista, 60 annos, viuvo, fallecido no Asylo de Mendicidade; Maria Emilia do Bomfim, 35 annos, solteira, residente e fallecida á rua do Cotovello n. 17. Total, 2.

Leucemia intestinal—o portuguez Domingos Gonçalves, 37 annos, casado, residente á rua do General Pedra n. 63 e fallecido na Santa Casa.

Lymphatite suppurada do membro abdominal esquerdo—a brasileira Maria Magdalena, 45 annos, solteira, residente á rua de Sant'Anna n. 240 e fallecida na Santa Casa.

Mal de Bright—o fluminense Manoel Alves de Castilho, 45 annos, casado, residente e fallecido no Campo de S. Christovão n. 98.

Meningite—o fluminense Alexandre, filho de Josephina Francisca da Conceição, 23 mezes, residente e fallecido á rua do Dr. Corrêa Dutra n. 21.

Meningite cerebral—o fluminense Alvaro, filho de Francisco Gomes Ribeiro, 5 mezes, residente e fallecido á rua dos Invalidos n. 131.

Nephrite parenchymotosa — o portuguez José Rodrigues Tavora, 34 annos, casado, residente e fallecido á rua S. Diogo n. 182.

Syphilis hereditaria — o brasileiro Jorge, exposto n. 41.851, 23 dias, residente e fallecida na Casa dos Expostos.

Syncope cardiaca — o hespanhol Lourenço Pinho, 58 annos, solteiro, fallecido no hospital de sangue da praça da Republica.

Sem declaração—o americano do norte Roberto Melandrinio, 50 annos, viuvo, residente no Morro de Cantagallo e verificado o obito no cemiterio de S. João Baptista.

Tuberculose aguda—a fluminense Francisca Maria da Conceição, 32 annos, casado, residente e fallecido á rua do Barão de Igua-temy n. D 7.

Tuberculose pulmonar— os brasileiros Raymundo da Silva Pessoa, 35 annos, solteiro, residente no quartel da brigada policial e fallecido á rua Mundo No 70 n. 1; Alberto Vaz Pinto, 21 annos, solteiro, residente e fallecido á rua D. Polixena n. 30; Conrado Antunes Suzano, 33 annos, solteiro, residente em Campo Grande; Angenor Alves da Fonseca, filho de José Alves da Fonseca, 2 annos e 8 mezes, residente á rua S. Frederico n. 9 e fallecidos na Santa Casa; o portuguez Antonio Pedro, 23 annos, solteiro, residente á praia da Saudade n. 8 e fallecido no Hospital de S. João Baptista. Total, 5.

Fetos — um do sexo masculino, filho de José Sobral Bittencourt, residente e fallecido á rua D. Marianna n. 48; um do sexo feminino, filho de João Antonio Lisboa, residente á travessa do Senado n. 3. Total, 2.

No numero dos 35 sepultados estão incluidos 11 indigentes, cujos enterros foram gratuitos.

EDITAÇÕES E AVISOS

Casa de S. José

De ordem do cidadão Dr. director, faço publico que, na secretaria deste asylo, receber-se-hão até ao dia 25 do corrente, ás 3 horas da tarde, propostas em carta fechada, para o fornecimento, durante o primeiro semestre de 1894, de generos alimenticios, combustivel, objectos para copa, cosinha, refeitório e dormitório, expediente e aulas, calçado e fazendas para vestuario.

Todos os generos e objectos serão de primeira qualidade e delles exhibirão amostras os Srs. proponentes que, no acto da abertura das propostas, exhibirão documento provando acharem-se quites com a Fazenda Nacional.

As propostas serão em duplicata, sem emendas, e com os preços de cada genero em grammas, kilo, litro, duzia, cento, caixa, numero, par, unidade, por extenso e em algarismo.

Todos os dias uteis, das 9 horas da manhã á 1 hora da tarde se dar-se-hão nesta secretaria todas as informações de que necessitarem os Srs. proponentes.

As propostas abrir-se-hão no dia 26 do corrente ao meio-dia em presença dos interessados ou seus procuradores.

Casa de S. José, 18 de dezembro de 1893.
—O escriptivo, tenente *Afrêdo P. de Carvalho*.

Asylo da Mendicidade

PROPOSTA PARA FORNECIMENTO

De ordem do cidadão Dr. director deste asylo, accetam-se propostas, em cartas fechadas, de hoje até ao dia 22 do corrente, ao meio-dia, hora em que serão abertas, em presença dos interessados, para fornecimento do seguintes artigos:

Em kilogrammas: carne verde, dita secca, café em grão, assucar de 2^a, 3^a e 4^a qualidades, arroz de Iguape, toucinho de Minas, matte em folha, bacalhão, batatas inglezas, manteiga superior, sabão commum, fumo em rolo, araruta, tapioca, maizena, aletria, pimenta em grão, louro e herva doce; em litros: cangica, farinha de Magé, feijão preto, dito de côr, vinagre de Lisboa, azeite doce, sal commum, milho, vinho branco e kerozene; em centos: cebolas e alhos; em duzias: tijolos inglezes e vassouras de piassava; em achas: lenha da matta, boa, secca e grossa; em numero: frangos e gallinhas grandes e boas; objectos necessarios ao expediente: milheiros, resma, mão, cento, duzia, caixa e numero.

Serão approvadas sómente as propostas que estiverem completas, em duplicata e com os preços de cada genero em kilos, litros, centos, achas, milheiros, resma, mão, duzia, caixa e numero, por extenso e em algarismo.

Os proponentes deverão achar-se presentes ou fazerem-se representar por seus procuradores, prevenindo-se que as firmas sociaes que concorrerem exhibirão o instrumento de contracto da sociedade e o recibo do imposto pago ao Thesouro Federal, relativo ao ultimo semestre vencido, bem como caução correspondente a 25 % da importancia das mercadorias que pretenderem fornecer, tomando por base o consumo do semestre anterior, não devendo a caução ser inferior a 100\$000.

Outrosim, fazerem declaração expressa de sujeitarem-se a uma multa da importancia da caução, de que trata o art. 1^o, § 2^o das instrucções que baixaram com o aviso de 7 de outubro de 1889, no caso de não comparecerem para assignar os contractos no prazo que for notificado pelo *Diario Official*, bem como as cauções feitas só serão levantadas depois de apresentadas as contas dos fornecimentos do primeiro mez.

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1893. — O escripturario, *João Moeda de Miranda*.

Brigada Policial

CONCURRENCIA

Havendo sido rejeitadas as propostas recebidas em sessão de 18 do corrente, para o fornecimento de carne de vacca, porco, vitella e carneiro, alfafa, milho miúdo (com sacco), farello nacional (com sacco), frangos, gallinhas e ovos, e não tendo se apresentado concurrentes para o fornecimento de lenha da matta e do mangue, leite de vacca, temperos e verduras, fructas, bananas ou laranjas, capim em feixes e sanguessugas (applicação), o conselho de novo recebe propostas para esse fim, quinta-feira 21 do corrente, até ás 12 horas do dia, em que serão abertas com as formalidades do estylo.

Por esta occasião será tambem contractado o fornecimento de vassouras de piassava para cocheiras e estellas pequenas de metal amarelo para o fardamento das praças.

Os concurrentes deverão observar as exigencias estabelecidas nos editaes anteriores.

Secretaria da Brigada Policial da Capital Federal, 19 de dezembro de 1893. — *Gustavo Norberto Pereira Campos*, capitão-secretario.

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

PROPOSTAS

De ordem do Sr. Dr. engenheiro encarregado das obras deste ministerio, recebem-se propostas em carta fechada, até o dia 2 de janeiro vindouro, ao meio dia, no escriptorio da rua da Relação n. 6, para o fornecimento de materiaes necessarios ás obras deste ministerio, durante o 1^o trimestre (janeiro a março) do proximo anno.

Os Srs. concurrentes encontrarão no mesmo escriptorio, a relação dos materiaes a fornecer.

Escriptorio do engenheiro, 15 de dezembro de 1893. — O escripturario, *Antonio D. dos Santos*.

Brigada policial

CONCURRENCIA

Tendo deixado de contractar-se em sessão de hontem realisada o fornecimento de banha de Porto Alegre, batatas inglezas, de Lisboa e de Nova Zelandia, café em grão, carne de vacca, de porco, vitella, carneiro, secca do Rio Grande e do Rio da Prata, farinha, feijão preto, goiabada, lenha da matta e do mangue, pão de trigo, toucinho, sagú, tapioca, leite de vacca, temperos e verduras, vinagre nacional alfafa, milho miúdo (com sacco), farello nacional (com sacco), capim em feixes, biscoutos nacionaes, gallinhas, frangos, ovos, ferraduras para cavallos, ditas para muares, cravos, sanguessugas (applicação), botões amarellos grandes e pequenos, bonets de panno com as competentes chapas para as praças, gravatas de couro envernizado, barbicachos de retroz preto, algodão em pastas, panno azul-ferrete francez para sobre-casacas, blusas e calças, dito encarnado para vivos, luvas de algodão de fio de Escocia, botinas de bezerro e cothurnos de dito, 25 centímetros de cano a contar da parte superior do salto.

O conselho accetia de novo propostas no dia 18 do corrente, até ás 11 horas da manhã, para os ditos fornecimentos, sendo nesta occasião tambem contractado o fornecimento de capotes e ponches de panno azul, iguaes á amostra existente na arrecadação, assim como em impressos, cartões e talões para vales, chamando-se a attenção dos pretendentes para as condições descriptas no edital publicado no *Diario Official*, *Jornal do Commercio* e *OPaiz* de 13, 14 e 15 do corrente.

Os concurrentes ao fornecimento acima deverão apresentar, junto com as suas propostas, as respectivas amostras.

Secretaria da brigada policial da Capital Federal, 16 de dezembro de 1893. — *Gustavo Roberto Pereira Campos*, capitão-secretario.

Asylo de Mendicidade

PROPOSTAS PARA FORNECIMENTO

De ordem do cidadão Dr. director deste asylo se accetam propostas em cartas fechadas, de hoje até ao dia 22 do corrente, ao meio dia, hora em que serão abertas em presença dos interessados, para fornecimento dos seguintes artigos:

Em grammas, kilos, litros, duzia, cento, caixa e unidade—Medicamentos necessarios a pharmacia do estabelecimento.

Em numero—Colchões cheios de capim com capas de algodão riscado e trançado medindo 1^m,18×0^m,65×0^m,13; travesseiros de capim com capas de algodão riscado e trançado medindo 0^m,65×0^m,22; bancas retretes e mesas de cabeceiras conforme o modelo existente no estabelecimento, para as enfermarias.

Em pares — Sapatos e chinellas de couro branco e sola grossa, sortidos em tamanhos, para homens, mulheres e crianças; devendo os Srs. proponentes destes artigos apresentarem amostras com as respectivas marcas e numeros.

Serão approvadas sómente as propostas que estiverem completas, em duplicata e com os preços de cada genero em grammas, kilos, litros, duzia, cento, caixa, numero, pares e unidade, por extenso e em algarismo.

Os proponentes deverão achar-se presentes ou fazerem-se representar por seus procuradores, prevenindo-se que as firmas sociaes que concorrerem exhibirão o instrumento de contracto da sociedade e o recibo do imposto pago no Thesouro Federal, relativo ao ultimo semestre vencido, bem como caução correspondente a 25 % da importancia das mercadorias que pretenderem fornecer, tomando por base o consumo do semestre anterior, não devendo a caução ser inferior a 100\$000.

Outrosim, fazerem declaração expressa de sujeitarem-se a uma multa na importancia da caução, de que trata o art. 1^o § 2^o das instrucções que baixaram com o aviso de 7 de outubro de 1889, no caso de não comparecerem para assignar os contractos no prazo que for notificado pelo *Diario Official*, bem como as cauções feitas só serão levantadas depois de apresentadas as contas dos fornecimentos do primeiro mez.

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1893. — O escripturario, *João Moeda de Miranda*.

Fazenda de Santa Cruz

AFORAMENTO DE TERRENOS

Tendo sido, por despacho do Sr. ministro da fazenda, de 22 de novembro ultimo, declaradas caducas as concessões de aforamento de terrenos da fazenda de Santa Cruz feitas aos cidadãos Dr. Trajano Viriato de Medeiros, major Dr. Francisco José de Freitas, Carlos Alberto Leal da Cunha, Dr. Eduardo Pinheiro dos Santos, Samuel José Pereira das Neves, João José Pereira das Neves, Leopoldo de Abreu Pra'lo, Joaquim José Pereira das Neves e Domingos Couto de Carvalho Neves, a que se refere o edital desta directoria, de 25 de agosto proximo passado, de conformidade com o mesmo despacho convidado os cidadãos Dr. Antonio Cactano Seve Mavarro, Antonio Nunes Galvão, Dr. Domingos Jacy Monteiro, Luiz de Andrade e José Pacheco Ferreira Paraguassú, que requereram o primeiro seis lotes, o segundo tres lotes, o terceiro quatro lotes, o quarto tres lotes com 22 metros cada um na estrada geral de Santa Cruz, 4^a secção de fôro, e o quinto dous lotes de 22 metros cada um na rua Avenida, na mesma secção de fôro e foram indeferidos por terem sido feitas aquellas concessões; assim como a todos que pretenderem taes terrenos, a requerer o aforamento por intermedio desta directoria ou da superintendencia da mesma fazenda, no prazo de 30 dias contados desta data, obrigados a cumprir as instrucções de 30 de outubro de 1891 e decisão de 29 de maio do corrente anno em virtude das quaes tem de fazer, dentro em tres annos, e lificações que pelo menos tenham o valor dos terrenos.

Directoria Geral das Rendas Publicas, 18 de dezembro de 1893. — *F. J. Rocha*.

Alfandega do Rio de Janeiro

FORNECIMENTOS PARA O 1º SEMESTRE DE 1894

Pela inspectoría se declara que até ao dia 23 do corrente, á 1 hora da tarde, se recebem propostas para o fornecimento, durante o 1º semestre de 1894, do papel, objectos de escriptorio, material para capatazias e serviço marítimo e carvão de pedra, de accordo com as relações impressas que os Srs. proponentes deverão procurar.

Alfandega do Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 1893.—O escriptorario, *Antonio Dias S. do Lago*.

Alfandega do Rio de Janeiro

Edital

Pela inspectoría desta alfandega, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que foram descarregados para esta repartição os volumes abaixo mencionados, com signaes de avarias e faltas, devendo seus donos ou consignatarios apresentar-se para providenciar a respeito:

- Vapor inglez *Wordsworth*.
- Trapiche Corção — Marca A: 1 caixa com falta. Manifesto em traducção.
- Vapor inglez *Mozart*.
- Trapiche Cação — Marca FAS: 1 caixa, com falta. Manifesto em traducção.
- Vapor francez *Entre-Rios*.
- Docas nacionaes — Marca JPV: 4 caixas, com falta. Manifesto em traducção.
- Marca ASA: 7 ditas, idem. Idem.
- Marca JU&C: 9 ditas, idem. Idem.
- Marca CRP: 5 ditas, idem.
- Marca FD: 5 ditas, idem. Idem.
- Marca LS: 4 ditas, idem. Idem.
- Marca DL: 5 ditas, idem. Idem.
- Marca A: 15 ditas, idem. Idem.
- Marca P: 11 ditas, idem. Idem.
- Vapor allemão *Patagonia*.
- Trapiche da Saude — Marca SR: 3 barricas repregadas. Manifesto em traducção.
- Vapor allemão *Santos*.
- Trapiche da Saude — Marca FS: 2 barricas repregadas. Manifesto em traducção.
- Marca EPC: 2 ditas, idem. Idem.
- Marca FO — WVC: 1 dita, idem. Idem.
- Marca HW: 3 ditas, idem. Idem.
- Marca FMC: 8 volumes com faltas, idem. Idem.
- Trapiche da Saude — Marca MCC: 4 volumes repregados, idem. Idem.
- Marca LB: 3 ditas, idem. Idem.
- Marca P: caixas, idem. Idem.
- Marca LJE: ditas, idem. Idem.
- Vapor allemão *Uruguay*.
- Trapiche da Saude — Marca MTL&C: 2 caixas, repregadas. Manifesto em traducção.
- Marca S&P: 4 ditas, idem. Idem.
- Marca JBF: 3 ditas, idem. Idem.
- Vapor francez *Equateur*.
- Trapiche da Ordem — Marca DYF — MC: 1 barril, com falta. Idem.
- Marca EF: 2 quartolas, vasando. Idem.
- Marca RF — GN: 1 dita, com falta. Idem.
- Vapor francez *Bretagne*.
- O mesmo trapiche — Marca CC: 10 quartolas, com falta. Manifesto em traducção.
- Vapor francez *Entre-Rios*.
- Docas Nacionaes — Marca MCC: 5 caixas, repregadas. Manifesto em traducção.
- Marca BFC: 1 caixa n. 2, idem. Idem.
- Marca MBCC: 8 ditas, idem. Idem.
- Marca MCC: 2 ditas, idem. Idem.
- Marca SS: 4 ditas, idem. Idem.
- Letreiro Macieira: 3 ditas, idem. Idem.
- Marca ABOG: 4 ditas, idem. Idem.
- Marca HJ: 1 dita, idem. Idem.
- Vapor inglez *Sahley*.
- Trapiche Vapor — Marca RR: 4 volumes, com falta. Manifesto em traducção.
- Marca BM&C — LC: 1 dito, idem. Idem.

- Vapor inglez *Mozart*.
- Trapiche Corção — Marca MJO: 150 volumes com faltas. Manifesto em traducção.
- Marca AC: 40 ditos, idem. Idem.
- Marca E: 4 ditos, idem. Idem.
- Marca AA — AB: 115 ditos, idem. Idem.
- Vapor inglez *Herschel*.
- Armazem n. 9 — Marca AS&C: 1 caixa n. 14, avariada. Manifesto em traducção.
- Marca CB: 1 dita n. 15, idem. Idem.
- Marca EA&C: 4 ditas ns. 7.936, 8.192, 8.009 e 8.610, idem. Idem.
- Marca R — LT: 1 dita n. 1.437, idem. Idem.
- Marca LNC: 3 ditas ns. 8.190, 8.192 e 8.195, idem. Idem.
- Marca L&C — F: 3 ditas ns. 1.671, 1.587 e 1.679, idem. Idem.
- Marca MN — 60: 1 dita n. 49, idem. Idem.
- Marca SR: 2 ditas ns. 1.829 e 1.829, idem. Idem.
- Marca WJ: 1 dita n. 93, idem. Idem.

Alfandega do Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1893. — O inspector, *Alexandre A. R. Sattamini*.

Capitania do Porto

AVISO

De accordo com o Sr. coronel chefe de policia, fica estabelecido o cões da praça da Harmonia como ponto de embarque e desembarque não só dos homens empregados na vida do mar, como tambem dos Srs. agentes diplomaticos e consulares, officiaes das esquadras estrangeiras e passageiros de paquetes e dos demais navios.

Capitania do Porto do Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1893. — *José Pinto da Luz*, capitão do porto.

Assistencia Medico-Legal de Alienados

CONCURRENCIA

De ordem do cidadão Dr. Director geral, faço publico, que ás 11 horas da manhã do dia 21 do corrente, recebem-se no Hospicio Nacional de Alienados, propostas para fornecimento de pão, carne fresca, assucar refinado, café moído e em grão, mantimentos de armazem e generos de molhados, aves, carvão de pedra, sabão virgem, fumo e papel para cigarros, objectos de expediente, ferragens e tintas, drogas e preparados de pharmacia, nos estabelecimentos da mesma assistencia, durante o 1º semestre do anno de 1894.

As pessoas que desejarem concorrer, deverão dirigir-se á administração do Hospicio Nacional, afim de lhes serem fornecidas as listas nominaes e explicações necessarias.

A habilitação para a concorrência, deverá ser feita até ás 3 horas da tarde do dia anterior marcado para recebimento das propostas.

Secretaria da Assistencia Medico-Legal de Alienados, 14 de dezembro de 1893. — O secretario, *Dr. Pedro Silva Carneiro*.

Intendencia da Guerra

ASSIGNATURA DE CONTRACTO

Os Srs. Vasconcellos Mendonça & Comp., Thomaz L. dos Santos Villa Verde e Azevedo Alves, Carvalho & Comp., são convidados a comparecer a esta secretaria afim de firmarem o contracto dos artigos que lhes foram acceitos na Repartição de Quartel-Mestre General, em 6 do corrente.

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1893. — O secretario, *A. B. da Costa Aguiar*.

Escola Pratica do Exercito

FORNECIMENTO DE OBJECTOS DE ESCRIPTORIO

De ordem do Sr. coronel commandante, chama-se concorrência para o fornecimento dos artigos abaixo declarados, para o expediente da secretaria e mais dependencias da escola, durante o 1º semestre do anno proximo vindouro, a saber — em resma: papel pautado e marcado para officios, dito almaço Fiume e pautado, dito liso, dito inglez pautado; em caixas: papel diplomata, marcado e sem marca com enveloppes, pennas Mallat ns. 10 e 12, lacre vernelho, colchetes sortidos e obreias grandes; em conto: enveloppes marcados para officios 25x12, ditos ditos suecos; em mão: papel-cartão, mata-borrão e papel para embrulho; cada um: vidro de gomma arabica liquida, pequenas raspadeiras Rodgers, canivetes Rodgers, reguas chatas de borracha, ditas de madeira graduadas, livros de 50, 100 e 200 folhas, pastas de oleado, tinteiros simples e duplas, pesos para papel, de vidros e de metal, limpa-pennas, livros em quarto de 50 e 100 folhas, ditos alphabetados, tesouras grandes para papel, facas de marfim e de osso para cortar papel; em duzia: lapis preto Faber, ditos bi-cores; ditos de borracha, canetas superiores, buvard de madeira e de metal; em litro: tinta Bleu-Black para escrever e tinta Sardinha; em numero: rolos de barbante grosso e de cores.

Os proponentes obrigam-se-hão a apresentar na secretaria da escola as amostras dos artigos que tiverem de fornecer.

As propostas serão recebidas no dia 18 do corrente, ás 11 horas do dia, na citada secretaria, onde serão abertas em presença dos proponentes.

Realengo, 7 de dezembro de 1893. — *Tertuliano José da Silva Tinoco*, 1º tenente-secretario.

Hospital Militar do Andarahy

FORNECIMENTO DE LEITE

De ordem do Sr. major Dr. director, e em virtude do determinado pelo Ministerio da Guerra, faço publico que, no dia 24 do corrente mez, ás 11 horas, recebem-se, na directoria deste hospital, propostas para o fornecimento de leite de vacca, de primeira qualidade, para consumo das enfermarias deste mesmo estabelecimento, durante o primeiro semestre proximo futuro.

As propostas versarão sobre o preço do litro e serão em duplicata, assignadas pelos proprios ou seus prepostos devidamente autorizados, e abertas deante dos concurrentes.

O proponente, cuja proposta for aceita, assignará um contracto, pelo qual se obrigará a fornecer todo o leite necessario, ás horas em que for pedido, com a maior urgencia e nas quantidades precisas na occasião.

Hospital Militar do Andarahy, 14 de dezembro de 1893. — O 1º escriptorario *José Lourenço Barcellos*.

Hospital Central do Exercito

De ordem do Sr. coronel Dr. director, faço publico que na secretaria desta hospital, na Escola Superior de Guerra, á rua Duque de Saxe n. 46, recebem-se, no dia 27 do corrente, ás 11 horas da manhã, propostas para o fornecimento de leite de vacca, de 1ª qualidade, no 1º semestre do anno futuro.

As propostas deverão ser em duplicata, assignadas e apresentadas pelos proprios ou seus prepostos, e serão acompanhadas do conhecimento da quantia de 100\$, depositada na Contadoria Geral de Guerra.

Secretaria do Hospital Central do Exercito, na Escola Superior de Guerra, 18 de dezembro de 1893. — O secretario, *José Antonio de Freitas Amaral*.

Collegio Militar

Este estabelecimento precisa contractar o fornecimento dos generos abaixo declarados e assim tambem a lavagem e engomina'ção da roupa dos alumnos e copa para o 1º semestre do proximo anno :

Arroz da India, dito de Iguape, banha refinada do Rio Grande, cafe moido, dito em grão chã verde, dito preto, carne secca, batatas de Lisboa, massas para sopa, goiabada em lutas ovaes, linguas salgadas, lombo de Minas, manteiga Demaguihy, dita nacional, marmelada de Lisboa, dita nacional, matte em folha sabão de 1ª, toucinho de Minas, assucar de 1º, 2º e 3º qualidades, pão, biscoito nacional, bolachinha carne verde, dita de porco, dita de carneiro, linguiça, canella em pó, pimenta do reino em pó, paço, fuba de milho, dito de arroz, bacalhão miúdo, kilos; legumes, verduras e fructas; azeite doce refinado, farinha de Magé, dita de Surubhy, feijão preto, vinagre tinto, dito de Lisboa, dito branco, sal commum, litro; lenha em achas de metro; vinho do Porto Rocha Leão, dito Figueira, dito Collares, Bordeaux, garrafa; tijolo de arear, queijo do Reino, dito de Minas, unidade; alhos e cebollas, cento; palitos, maço; agua de flor de laranjas, sal refinado, vidro; petits-pois, doce nacional, lata; massa de tomate e azeitonas, lata grande.

Todos estes generos devem ser de primeira qualidade.

Roupa: camisa, camisola, calça de brim, ceroula, colcha de chita, dita branca, dolman de brim, fronha, guardanpo, lençol, lenço, par de meias, toalha de rosto, dita de meias, dita de banho, dita de prato, avental, por peça.

Os Srs. concurrentes deverão dirigir as suas propostas em carta fechada e em duplicata, no dia 22 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, dia em que serão abertas e julgadas pelo conselho economico, na presença dos mesmos proponentes,

Capital da União, 17 de dezembro de 1893. — O tenente *Alfredo Fernandes da Silveira*, agente.

—

E. de F. Central do Brazil**CONCURRENCIA PARA FORNECIMENTOS DIVERSOS**

De ordem da directoria desta estrada faço publico que, tendo sido ainda considerada sem effeito a concorrência por edital de 9 de agosto ultimo, por conterem as propostas preços elevados, fica aberta agora a concorrência para fornecimentos durante o primeiro trimestre de 1894.

Serão recebidas as propostas ás 11 horas dos dias proximos, a saber:

Dia 20, materiaes diversos; objectos de escriptorio e expediente; material de construcção e outros semelhantes;

Dia 21, utensilios, objectos diversos; tintas, drogas e artigos semelhantes;

Dia 22, ferro e outros metaes, ferramentas, ferragens e artigos semelhantes; linas inglezas, parafusos, pontas de Pariz, etc., etc.

Os impressos, que constituirão as respectivas propostas, acham-se á disposição dos concorrentes nesta secretaria e bem assim as condições para recebimento das propostas e bases para o contracto.

Os depositos para garantia das propostas deverão ser feitos anteriormente ao dia da abertura das mesmas propostas, e o recibo correspondente de verá ser mostrado pelo apresentante da proposta.

Os proponentes deverão trazer as propostas fechadas, escriptas com tinta preta, devidamente selladas, datadas e assignadas.

Todas as propostas apresentadas serão abertas e lidas em presença dos concorrentes, não sendo recebidas outras nem retiradas quaesquer das recebidas depois de declarada encerrada cada concorrência.

Secretaria da Estrada de Ferro Central do Brazil, 6 de dezembro de 1893. — O secretario, *Manoel Fernandes Figueira*.

Repartição Geral dos Telegraphos

De ordem do Sr. director-geral interino, faço publico que a administração desta repartição acha-se, provisoriamente, funcionando no prédio n. 168 da rua de S. Christovão.

Capital Federal, 16 de dezembro de 1893. — *Eduardo Delbuque*, secretario.

—

Inspeção Geral das Obras Publicas**PROPOSTAS PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAES DIVERSOS E TRANSPORTE DE MATERIAES METALLICOS NO 1º SEMESTRE DE 1894**

De ordem do Sr. Dr. inspector geral faço publico que, no dia 20 do corrente mez, á 1 hora da tarde, recebem-se propostas para o fornecimento de materiaes e artigos diversos, especifica'os nas relações impressas, sob os ns. 1 a 6, que os concurrentes devem vir receber nesta repartição, á praça da Republica n. 103.

N. 1—Objectos de escriptorio e desenho;
N. 2—Ferroagens e artigos diversos;
N. 3—Ferro e outros metaes, ferramentas, ferragens e artigos semelhantes;
N. 4—Tintas, drogas e artigos de pintura;
N. 5—Materiaes de construcção, madeira, cal, tijolo, telhas, cimento, etc.;
N. 6—Materiaes metallicos para canalisação de agua e outras obras.

As propostas deverão ser estampilhadas, datadas e assignadas, sendo nollas especificados, sem razuras e sem emendas e por extenso os preços de cada um dos artigos.

Todas as propostas apresentadas no dia e hora acima mencionados serão abertas, numeradas e rubricadas, fazendo-se a leitura de todas na presença dos concorrentes, e nenhuma será recebida mais tarde ou retida depois de aberto o concurso.

Como penhor da responsabilidade que assume, apresentando-se em concorrência, cada proponente depositará previamente nesta repartição a quantia de 100\$ para garantia da assignatura do contracto.

Fica entendido que o proponente preferido para o fornecimento de qualquer artigo que recusar-se a assignar o contracto dentro do prazo de cinco dias, a contar da data do aviso que por esta secretaria lhe for dirigido, perderá o direito a essa quantia.

Transporte de materiaes

Nas mesmas condições acima, esta repartição receberá tambem propostas no dia e hora indicados para o contracto de transporte de material metallic, quando reclamado por conveniencia do serviço, sendo o preço das propostas por tonelada metrica e por kilometro, dentro ou fóra do perimetro marcado, conforme as indicações do respectivo contracto, cuja minuta será presente desde já aos concorrentes na secretaria, onde se darão as demais informações precisas aos interessados para todos os fornecimentos.

Secretaria da Inspeção Geral das Obras Publicas da Capital Federal, 6 de dezembro de 1893. — *F. J. da Fonseca Braga*, secretario.

—

Escola Polytechnica

Não se tendo apresentado concorrentes ao fornecimento de objectos de escriptorio e para as aulas de desenho, durante o 1º semestre de 1894, de ordem do Sr. Dr. director interino, convidó ás pessoas que se propuzerem a fornecer os citados objectos a apresentarem suas propostas em duplicata e em carta fechada até ás 11 horas do dia 22 do corrente.

Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1893. — O agente thesoureiro, *Antonio Teixeira de Sampaio*.

Batalhão Republicano Municipal

Hoje, ás 11 horas da manhã, deverão comparecer no edificio da Prefeitura, á rua do General Camara n. 312, os funcionarios municipaes e outros cidadãos que desejarem alistar-se no batalhão republicano municipal, para a defesa da Republica e do governo constitucional do marechal Floriano Peixoto.

—

Prefeitura do Districto Federal**Directoria do Patrimonio****TERRENOS DE MARINHA MARGINAES AS TERRAS DO CAMORIM**

De ordem do Dr. prefeito do Districto Federal, faz se saber que tendo a municipalidade de proceder a reconhecimento e demarcações de terrenos de marinha marginaes das terras de Camorim, situadas nas freguezias de Jacarépaguá e Guaratiba, desde a barra da Tijuca até ao alto Camorim e sacco do mesmo na Guaratiba, convi'a-se a todos aquellos que tiverem titulos de aforamentos ou outros quaesquer que estabeleçam posse legal a comparecerem nesta directoria até ao dia 31 do corrente, munidos desses documentos, afim de provarem seus direitos dos referidos terrenos, cumprindo observar que findo esse prazo nenhuma reclamação será attendida, dispondo a municipalidade dos referidos terrenos conforme for de seu interesse.

Directoria do Patrimonio, 5 de dezembro de 1893. — O director, *Luiz Antonio Navarro de Andrade*.

—

Prefeitura do Districto Federal**TERRENO ACCRESCIDO DE MARINHAS**

De ordem do cidadão Dr. prefeito do Districto Federal, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Alneira, Bsa & Comp., requereram titulo de aforamento do terreno de marinha accrescido do prédio da rua da Saude n. 172, antigo 158, freguezia de Santa Rita, por isso, segundo o decreto n. 4105, de 22 de fevereiro de 1863, convidó a todos aquellos que forem contrarios a esta pretensão, a apresentarem-se nesta directoria, com documentos que provem seus direitos, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attendará, resolvendo esta prefeitura como for de direito.

Directoria do Patrimonio, 4 de dezembro de 1893. — O vector, *Luiz Antonio Navarro de Andrade*.

—

2º districto de S. José**AGENCIA DA PREFEITURA**

De ordem do Sr. agente, tenente-coronel Luiz Gonçalves de Barros, convidó a todos os Srs. collectados a ter em suas casas de negocio as respectivas licenças, afim de serem apresentadas, quando lhes forem pedidas, visto estar esta agencia procedendo a correção geral dos estabelecimentos commerciaes deste districto.

Agencia da Prefeitura no 2º Districto de S. José, 15 de dezembro de 1893. — O escrivão, *Christovão Gonçalves de Moura*.

—

1º districto do Engenho Novo**AGENCIA DA PREFEITURA**

De ordem do cidadão Antonio Luiz dos Santos Lima, agente deste districto, faço publico que tem seu escriptorio á rua D. Anna Nery n. 130, onde despachará todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Agencia do Districto do Engenho Novo, 12 de dezembro de 1893. — O escrivão, *João Rejo do Amaral*.

2º districto do Engenho Novo

AGENCIA DA PREFEITURA

De ordem do cidadão agente Antonio de Oliveira Porto Junior, ficam intimados os proprietarios dos terrenos abaixo mencionados para, no prazo de 15 dias, mandarem aterror e cercar os mesmos terrenos, de accordo com § 1º, tit. 3º, secção 1ª e § 2º, tit. 3º, secção 1ª do codigo de posturas, ficando os mesmos sujeitos a multa de 40\$000 :

Ruas do Aquidaban, defronte a de D. Adelaide, Lins de Vasconcellos, principiando da Rua Dr. Duque-Estrada Meyer e terminando defronte ao n. 65 da do Dr. Lins de Vasconcellos, rua Dr. Niemeyer canto da de Borges Monteiro (entre os lampões ns. 13.343 e 13.344), rua José Bonifacio canto da do Livramento.

Travessa Leal canto da rua Silva e outro ao lado opposto entre Thereza e Silva, rua Getulio canto da do Tenente Costa, rua Wenceslão junto ao lampião n. 13.071, rua Adriano entre as ruas Magalhães Couto e D. Zeferina, rua Lopes da Cruz canto da do Dr. Dias da Cruz, rua Barcelona (dous terrenos), rua Cabuçú canto da de S. Francisco.

Ficando tambem os proprietarios dos terrenos abaixo mencionados para, no prazo de 15 dias, mandarem cercar e limpar as testadas dos mesmos terrenos, de accordo com o § 2º, tit. 3º, sec. 1ª e § 1º, tit. 3º sec. 2º do codigo de posturas, ficando sujeitos a multa de 30\$ os proprietarios dos mesmos terrenos:

Ruas: Conselheiro Ferraz (diversos lotes e diversos terrenos), Cornelio canto da do Silva, Lopes da Cruz (diversos terrenos), do Cabuçú (entre a do Conselheiro Ferraz e Dr. Lins de Vasconcellos), Viuva Claudina canto da do Pinheiro, Pinheiro canto da do Dr. Peçanha, Furtano de Brito (diversos terrenos), de Sant'Anna (diversos terrenos), Claudina (idem), Augusta (idem), Santos Titara (idem), Miguel Angelo (idem), Caxamby (idem), Honorio (idem), Tenente França (idem), de D. Clara (idem), S. Gabriel (idem), Wenceslão (idem), Figueiredo (um terreno), Cardoso canto da de Visconde de Tocantins, Eulina (em frente ao n. 9), Bella canto da de Curupaty, Bella (junto aos ns. 1 e 5), Magalhães Couto (junto aos ns. 10, 11 e 12), Zeferina canto da de Curupaty, Zeferina n. 2, Jubim (tres lotes de terreno), Cardoso canto da de Tocantins e Eulina (em frente ao n. 9).

Agencia da Prefeitura do 2º Districto do Engenho Novo, 4 de dezembro de 1893.— O escrivão, Antonio Carlos Cordeiro.

EDITAES

Com o prazo de 30 dias

O Dr. Diogo José de Andrada Machado juiz da 10ª pretoria nesta Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil :

Faço saber aos que o presente edital com o prazo de 30 dias virem que, por Antonio Ribeiro Coelho Ferraz, me foi dirigida uma petição a qual é do teor e fórma seguinte: Ilm. Exm. Sr. Dr. juiz pretor da 10ª pretoria, Antonio Ribeiro Coelho Ferraz, credor de Pedro Raymundo Ribeiro de 448\$, por duas lettras por elle acceitas e vendidas, alem de 636\$200, importancia de generos que lhe foram fornecidos pelo mesmo supplicante; acontece que tendo fallecido Raymundo Ribeiro e contando não ter feito a viuva inventario dos bens do casal, como lhe cumpria, sendo certo existirem bens, quer o supplicante interromper a prescripção daquellas lettras, visto estar a findar-se o prazo legal. E como a referida viuva se acha em logar incerto e não sabido, quer o supplicante propor-lhe a competente acção para o seu pagamento, não só das men-

cionadas lettras, como tambem da importancia de generos, requer que justificado e jurado o supplicante o que allega, se lhe passem os editaes do estylo, afim de que seja a mencionada viuva D. Joaquina da Costa Ribeiro citada e editalmente para sciencia de seu protesto para que surta os devidos e legais effectos. Nestes termos, pede deferimento. Rio, 19 de setembro de 1892.— Antonio Ribeiro Coelho Ferraz. Estava collada uma estampilha do valor de 200 réis legalmente inutilisada. Em cuja petição foi lavrada o despacho seguinte: Como requer. Rio, 19 de setembro de 1892.— O sub-pretor, Lavor. Tendo sido provado o que allega o supplicante por duas testemunhas constantes e tendo-me sido os autos conclusos nelles proferi o julgamento seguinte: Julgo por sentença a presente justificação para que produza os devidos e legais effectos e mandando que se passe o edital requerido com o prazo legal. Pagas as custas pelo justificante. Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1893.— Diogo José de Andrada Machado Pelo que mando que o official de justiça deste juizo chame e cite a D. Joaquina da Costa Ribeiro, viuva de Pedro Raymundo Ribeiro para, na primeira audiencia depois de findo o mencionado prazo, ver propor-se-lhe as competentes acções da quantia de 1:084\$200; sendo 448\$ por duas lettras do acceto do finado Pedro Raymundo Ribeiro e 636\$200 importancia de generos que lhe foram fornecidos, ficando sciente que as audiencias deste juizo tem logar a rua Estacio de Sá n. 40, ás segundas e quintas-feiras, ao meio dia. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente e mais dous de igual teor, que serão affixados no logar do costume e publicados pela imprensa, passando o official a certidão. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil, aos 16 dias do mez de dezembro de 1893. E eu, Archias do Espirito Santo de Menezes, escrivão subscrevi.— Diogo José de Andrada Machado.

De praça com o prazo de 10 dias

O Dr. Enéas Galvão, juiz da 6ª pretoria do Districto Federal, etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça com o prazo de 10 dias virem que o porteiro dos auditorios deste juizo, ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação, ás portas da casa de minhas audiencias, á rua do Cattete n. 7, no dia 19 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, uma decima parte do predio n. 70, da rua Primeiro de Março, que, no inventario da finada Baronesa de Ypanema, tocou a seu filho o menor Carlos Ypanema Moreira, e cuja decima parte achase avaliada em 20:000\$; por isso mandei passar o presente edital, por meio do qual convidado os pretendentes a comparecer no logar, dia e horas designados, afim de ser effectuada a arrematação, com o pretendente que maior offerta fizer sobre a referida avaliação de 20:000\$. O presente edital passado em triplicata, será publicado na imprensa e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 7 de dezembro de 1893. E eu, Pedro Rodrigues Silva, escrivão, o subscrevo.— Enéas Galvão.— Acham-se colladas e devidamente inutilisadas duas estampilhas representando o valor de 900 réis.— Está conforme.— O escrivão, Pedro Rodrigues Silva.

Divisão de terras

O Dr. Joaquim Ignacio Nogueira Penido, juiz de direito desta comarca de Uberaba, etc.

Faz saber aos que o presente edital com o prazo de 90 dias lerem que pelo advogado, Dr. Gabriel Orlando Teixeira Junqueira e outros, lhe foi feita a petição, cujo teor é o seguinte:— Ilm. Sr. Dr. Juiz de direito.— Dizem Gabriel Orlando Teixeira Junqueira,

por si e seus manos Francisco Adolpho Diniz Junqueira, João Melchhiades Junqueira, Antonio Carlos Teixeira Junqueira, Adolpho Armindo Teixeira Junqueira e Helena da Conceição Teixeira Junqueira, representados por seu advogado, primeiro acima nomeado, sendo João Melchhiades Junqueira residente em São Simão, estado de S. Paulo, e todos os outros nesta comarca de Uberaba, que sendo condminos da fazenda da Agua Comprida, no quinhão que em divisão judicial feita em 1869, coube a Antonio José Tosta e sua mulher D. Maria Helena de Assumpção, como provam com os documentos juntos sob n. 1, de terminativos do jus in ré dos supplicantes, fazenda esta situada nesta comarca e vulgarmente conhecida por dos Rosas, composta de terra de cultura e campo de criar, formando uma grande planicie banhada pelo Rio Grande e alguns correjos nos quaes tem diversas situações agricolas, com culturas proprias de cereaes, assim como com criação de gado vacum, cavallar, lanigero e suino, e achando-se ella em commum desde o fallecimento de Antonio José Tosta e de sua mulher, quando foi inventariada e partilhada por seus herdeiros, cujas partes tem sido algumas vendidas, outras subdivididas em inventarios posteriores e outras conservadas pelos primeiros herdeiros; quem os supplicantes medila, a avaliar e dividir entre si e os condminos D. Francisca Angelica Teixeira Junqueira, João Francisco Junqueira, José Americo Teixeira Junqueira, Antonio José Tosta, Francisco Alves Ribeiro, João José Tosta, Francisco Antonio da Silva, José Moreira da Silva, Manoel Joaquim da Silva, Pio Moreira da Silva, Silverio José Tosta, Narciso Rosa da Silva, Maria Narcisa da Silva por si e seus filhos, visto estar na posse dos bens do casal, como aos supplicantes é facultado citar pels art. 11 do decreto n. 720 de 5 de setembro de 1890, Lucio José Tosto, Pedro Moreira da Silva, Joaquim Francisco de Souza por si e seus tutelados filhos de Joaquim Tosta, Venancio José Tosta, Antonio José Tosta Sobrinho, Francisco Antonio da Silva, Antonio Francisco de Prudencio José da Silva, Eugenio José da Silva, José Prudencio da Silva e Maria Borges da Silva, moradores nesta comarca.

Os supplicantes veem, pois, requerer a V. S. se digne mandar citar pessoalmente os referidos condminos assim como editaes de 90 dias, e qualquer pessoa que se julgar condmino da mesma fazenda e que, por ignorarse, esteja omitida, como determinam os artigos 1, 2, 3 e 4 do decreto n. 720, de 5 de setembro de 1890, para na primeira audiencia deste juizo, depois de findo o prazo dos editaes, a contar-se da publicação dos mesmos na Tribuna do Povo, publicada nesta cidade, virem approvar e nomear agrimensores e arbitradores para a referida divisão, abonando reciprocamente as despezas e ficando desde logo citados para todos os mais termos da acção até final sentença e sua execução, como determinam os arts. 14 e 15 do decreto citado, sob pena de revelia.

Para a citação de D. Francisca Angelica Teixeira Junqueira, mãe dos supplicantes, impetram os mesmos de V. S. a respectiva licença assim como requerem a nomeação de um curador a lide, por parte dos orphãos, que assignando o respectivo compromisso fique ao mesmo tempo citado para comparecer á audiencia citada, dispensada a citação do tutor Francisco Astolpho Diniz Junqueira, por ter constituido procurador para si e seus tutelados que, por sua vez, confirmaram aquella procuração.

Da conformidade com os arts. 5º 8º e 9º do decreto 720 de 5 de setembro de 1890, combinado com o art. 38 da lei estadual n. 72 de 27 de julho de 1893, requerem a publicação de editaes em um dos jornaes desta cidade e no Diario Official da Capital Federal, certificando-se nos autos a affixação dos editaes no fóro desta cidade, no logar do costume, assim como provan-lo-se a publicação dos mesmos pela juntada das respectivas folhas.

Os limites da mencionada fazenda, segundo textuaes expressões da certidão junta formando documento n. são os seguintes;

«Começa a divisa no fundo da lagôa grande (em ruño) a um marco que se acha na beira do esgôo, e por este abaixo até o marco de João Alves Ribeiro na beira da estrada que deste socio vae ter a casa daquelle, deste marco sobe o espigão, passa por baixo da moita que fica quasi na cabeceira da vertente do mesmo João Alves Ribeiro, e sobe cortando o espigão até o marco que fica na beira do serrado da matta pouco acima da picada, deste marco abeira a matta para baixo, quero dizer abeira o serrado da matta para baixo, e depois a mesma matta até o marco de D. Feliciania Antonia de Jesus e seus herdeiros; deste toma o rumo sueste até o marco que se acha na beira da estrada do porto da telha, e por esta estrada abaixo até o porto de Joaquim Gregorio onde se acha um marco na ribeira do Rio Grande, e por este acima até confrontar com o marco de João Alves Ribeiro na beira do brejo do mesmo Rio Grande, e deste marco cortando a matta segue rumo noroeste divisando com João Alves Ribeiro até o marco na beira do serrado pouco acima da picada; deste marco abeira o serrado da matta para cima até o marco de D. Venancia Antonia de Jesus, perto de um coqueiro defronte do capão do Bunda; deste em rumo ao outro marco de D. Venancia que se acha acima do açude de Francisco Alves Ribeiro na chapada, de vista da ponta do vallo da moita secca ou capão do vallo, deste marco em rumo ao marco de João Baptista Guimarães na chapada, deste segue passando por baixo da casa do mesmo Guimarães ao marco que se acha na quebrada do espigão quasi defronte desta casa; deste marco toma rumo sudoeste até ao marco de D. Venancia, defronte do açude deste socio; deste marco quadra para noroeste até ao marco da mesma D. Venancia, na beira da estrada que segue desta socia para casa daquelle; destemarco desce ao corrego da Agua Comprida em rumo sudoeste e pelo corrego abaixo até confrontar com o primeiro marco do apartador de Prudencio José da Silva, cujo marco se acha na beira da dita; deste abeira a estrada até ao segundo marco do referido marco apartador, deste desce em rumo ao mencionado corrego da Agua Comprida, dahi em rumo á ponta da cerca do dito Prudencio, e pela cerca acima até á sua extremidade superior e dahi em rumo ao marco que se acha quasi na beira da lagoinha; deste sobe em rumo noroeste até ao marco no Restriado, na cabeceira da mesma lagoinha; deste marco em rumo sudoeste até ao marco donde começou, no fundo da lagôa Grande, beira do esgôto.»

Os supplicantes propõem para agrimensor o Dr. Gregorio Jeronymo da Silva e pare seu engenheiro; para arbitradores os cidadãos Zacharias Borges de Araujo e Antero Ferreira da Rocha e para seus supplentes o Dr. Thomaz Pimentel de Ullhôa e Antonio Silverio Pereira; assim como apresentam o contracto junto, firmado pelos supplicantes e o Dr. Gregorio, para os trabalhos da mesma divisão.

Nestes termos, observada a disposição do art. 16, § 2º do citado decreto, salvaguardados os direitos do art. 54, paragrapho unico, é estimando os supplicantes o valor da causa em 20:000\$, esperam deferimento, depois de distribuida e agitada.

E. R. M. — Uberaba, 18 de outubro de 1893. — O advogado, *Gabriel Orlando Teixeira Junqueira*.

Tendo D. Francisca Angelica Teixeira Junqueira, mãe e sogra dos supplicantes, feito cessão de bens, a seus herdeiros, já julgada por sentença, cessão em que foram incluídas todas as terras que possuia, fica dispensada a citação da mesma. — *Gabriel Orlando Teixeira Junqueira*.

Na qual petição lançou o despacho seguinte:

«Na fôrma requerida. Para curador a lide nomeio o cidadão José Elias.

Uberaba, 10 de novembro de 1893. — *Nogueira Penido*. »

Em virtude do que, mandou o mesmo juiz lavrar o presente edital com o prazo de 90 dias, pelo qual chama, cita e requer a todos os socios da mencionada fazenda Dos Rosas—para que findo aquelle prazo, compareçam a primeira audiencia deste juizo, para os fins expostos na mesma petição, sob pena de se proseguir a revelia dos que faltarem.

Outrosim, faz mais saber que as audiencias ordinarias deste juizo são em todas as segundas-feiras, pelas 11 horas da manhã no salão onde o Jury costuma dar suas sessões.

E para sciencia dos interessados mandou lavrar o presente edital, que será publicado e affixado no logar do costume e repetido pela imprensa.

Uberaba, 22 de novembro de 1893. — Eu, João Baptista Pinheiro, escrivão, o subscrevi. — *Joaquim Ignacio Nogueira Penido*. — Está conforme — O escrivão, *João Baptista Pinheiro*.

Segunda Pretoria

EDITAL

O Dr. Luiz Tosta da Silva Nunes, juiz subpretor da segunda pretoria, nesta Capital Federal, da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem que, por esta jurisdicção, forão qualificados juizes de factose vogaes os seguintes cidadãos:

Wenceslão Antunes de Abreu.
Carlos Placido Teixeira.
Luiz Antonio Barrozo.
José Joaquim Botelho.
Antonio Teixeira Campos.
José Joaquim da Silva Maia.
Dr. Francisco de Faria Serra.
Henrique Waltter.
João Antonio Dias.
José Monteiro da Silva.
Hermínio Ribeiro Pinto.
Alfredo de Souza Monteiro.
José de Assis Ribeiro.
Amaro Miguel Gonçalves da Cunha.
Custodio Fernandes Meirelles.
Antonio Rodrigues de Azevedo.
Manoel Ferreira Soares.
Amancio Novaes.
Alfredo Duarte Pereira de Lemos.
Antonio Furquim Werneck de Almeida.
Arthur Francisco Coutinho de Moraes.
Antonio Rodrigues Ramos.
Seraphim José Soares.
João Rodrigues de Brito.
Ilydio Augusto Cezar.
Arthur da Silva Cardozo.
Alberto Ribeiro Lima.
Domingos José Fernandes da Silva.
Antonio Bernan'tes Pereira Netto.
Augusto Madeira da Silva Leal.
Deolindo de Paula Oliveira.
Severino Silvestre Alves.
José da Rocha Passos.
Jacintho Madeira.
Arthur Augusto Teixeira.
João José Nicoláo Macedo.
José Luiz de Paiva Junior.
Manoel Carlos Frederico da Costa Miranda.
Miguel Ferreira Mendes.
Placido de Oliveira Castro.
Luiz de Paula Mascarenhas.
Manoel Felipe de Souza.
Francisco Magiel.
Thomaz Augusto Coelho.
Pedro Guilherme.
Eduardo da Silva Ribeiro.
João Pereira de Carvalho.
Joaquim Paulino dos Passos.
João Pinto Duarte dos Santos.
Joaquim Pereira de Carvalho Ramos.
José Henrique.
Henrique Peckolt.
Theodoro Peckolt.
João Manoel Araujo Guimarães.
Dr. João Paulo de Almeida Magalhães.
Arthur Cid Neves de Souza.

João Vicente Gomes da Costa.
Custodio da Costa Braga.
Joaquim Bento da Costa Mourão.
Joaquim Nabuco Pereira.
João Rodrigues Pinheiro.
Antonio Pedroso dos Santos.
Manoel Pinto Leite de Campos.
Joaquim Ferreira de Souza Junior.
Jorge Queiroz do Rego Barreto.
Julio Caetano Martins.
Manoel Joaquim Ferrreira Leal.
José da Silva Braga.
Antonio Carlos Cesar.
José Bento Passos Domingues.
José Augusto Cordeiro.
Candido Dias Cardoso.
José Francisco Pinheiro.
Duarte Fernandes da Silva.
João Esteves Porphirio.
José Francisco Pinheiro.
Joaquim Marques Messeno.
José Marques Messeno.
Domingos Pinto da Silva.
Dr. Urbano B. Castello Branco.
Manoel Soares Bonifacio.
Francisco Maria.
Eduardo Cardoso de Carvalho.
Alberto Rosa Dutra.
José Ferreira Martins.
D. Braz Balthazar da Silveira.
Pedro José Gonçalves.
Pedro José Gonçalves Junior.
Commendador João José de Souza.
Joaquim Ferreira Braga Junior.
Tenente Alexandre José da Trindade.
João Castelpoggi.
Francisco Antonio Castelpoggi.
Portine Antonio Caldeira.
Antonio Joaquim da Costa Guedes.
João Vicente Fabrega.
Cesar de Andrade Duque Estrada.
Joaquim Cesar Duque Estrada.
Leopoldo Cesar Duque Estrada.
Demosthenes Corrêa Netto.
Dr. Joaquim Francisco Barroso Nunes.
Misael Ferreira de Almeida.
Nominato Ferreira de Paiva.
Dr. Luiz A. C. de Azevedo.
Joaquim José de Araujo Maia.
Barão de Araujo Maia.
Gustavo de Araujo Maia.
Manoel Amarante Vieira da Cunha.
Arthur Mayrink de Azevedo.
Eduardo Augusto Pinto de Abreu.
Astolpho Leite Carrejo.
Henrique Brid.
Joaquim Dias Nogueira.
Carlos Justiniano das Chagas.
Henrique das Chagas Andrade.
Antonio de Barros Ramalho Ortigão.
Luiz Vieira Machado da Cunha.
Barão de Alliança.
Barão de Quartim.
José Pereira Soares Filho.
Joaquim de Mello Franco.
Barão de Marsambará.
Barão de Quaresma.
Josué Senador Corrêa de Mello.
Major José Pereira Ramos.
Dr. José Carlos Mariani.
Antonio José Fernandes.
Arthur de Paula Dantas.
Antonio Bezerra de Vasconcellos.
Alfredo de Azevedo Vieira.
Alfredo Rodrigues Vieira.
Alexandre de Azevedo Vieira.
Antonio Victorino Martins da Rocha.
Carlos de Azevedo Vieira.
Joaquim da Costa Babo.
Manoel Ferreira Vaz Soleiro.
Manoel Ferreira de Souza Bahia.
Carlos Domingos Alves.
Domingos Marques da Costa.
José Elias da Silva.
Antonio Teixeira Mendes.
Thomaz dos Santos Rosas.
Francisco Rufino de Sant-Anna.
Manoel Machado Dutra.
José Machado Araujo.
João Pereira Muniz.
Carlos José da Silva.
Hermenegildo Serpa de Miranda.
Americo Jacintho Vespucio.

Joaquim Manoel dos Santos.
 Norberto de Barros Paim.
 João Bonifacio de Campos Braga.
 Domingos Martins Lopes.
 José Joaquim de Almeida Valente.
 Pedro Felipe Floret.
 Thomaz Alberto Gomes de Souza.
 João Climaco da Costa Lima.
 Manoel Dias da Cruz.
 Luiz Francisco Pereira.
 Francisco Antonio Carneiro.
 João Gomes de Almeida e Silva.
 Antonio Fernandes Jeronymo.
 Joaquim Ferreira de Sampaio.
 Joaquim da Costa.
 José Marques da Silva.
 João Ignacio da Silva Braga.
 Joaquim Domingues da Silva.
 Joaquim Lopes de Carvalho.
 A. da Silva Ferreira.
 Antonio Pereira Junior.
 Antonio Augusto de Andrade.
 José Joaquim da Cunha Carqueija.
 Juvencio Coutinho.
 Alfredo Francisco Leal.
 Marcolino Rodrigues da Fonseca.
 Agostinho Affonso de Castro.
 Manoel Maria Caceres.
 João Pavão de Oliveira.
 Adelino Antonio da Cruz.
 Francisco Affonso Machado.
 Felix dos Santos Cruz.
 Vicente da Cunha Barros.
 Ignacio José de Mello.
 José Costa Barros.
 Miguel Coelho Dias Barbosa.
 Joaquim de Souza.
 José Francisco Leite.
 Felix dos Santos Cruz.
 José Joaquim da Silva Guimarães.
 Manoel da Rosa Lopes.
 Antonio Pinto.
 José Pinto da Costa.
 Ladislão Andrade Monteiro.
 Joaquim de Souza.
 José Pereira Valente.
 Guilherme Manoel Pereira dos Santos.
 Alfredo Pinto de Carvalho.
 José Monteiro de Castro.
 Antonio Carlos Barbosa.
 João Baptista dos Santos.
 Antonio Lopes Romeiro.
 Roberto Augusto Rodrigues.
 Joaquim Antonio Lopes.
 Joaquim Pinto Monteiro.
 Leoncio Coelho de Albuquerque.
 Francisco dos Santos Marques.
 Cicero dos Santos Marques.
 Augusto de Oliveira Valença.
 Antonio Joaquim de Alusida.
 Manoel Joaquim de Mattos.
 João de Souza Maciel.
 Francisco da Cunha Vasconcellos.
 Joaquim José da Costa Junior.
 Casimiro Alberto da Nova.
 Ismael Augusto Pinto.
 Francisco da Silva Dias.
 Dr. Elpidio da Trindade.
 Alfredo Pacheco da Silva.
 Antonio José Gomes de Oliveira.
 Antonio Marinho Bastos Souto-Maior.
 Antonio da Costa Porto.
 Henrique Pires dos Santos.
 José Caetano Pinto.
 José Maria Peixoto de Souza.
 José Dias Pinto Aleixo.
 Francisco Moreira Barbosa.
 José Francisco de Freitas Guimarães.
 José Antonio Gomes.
 Elisiaro Alves Firmino.
 Claudino Corrêa Lousada.
 Manoel de Souza Mendes.
 João Augusto de Oliveira Cesar.
 Joaquim de Souza Mendes.
 Antonio Gonçalves da Silva.
 Manoel Ferreira Soares de Oliveira.
 Domingos Ribeiro da Silva.
 Basilio Pinto Rodrigues.
 Ventura Ferreira da Silva Sabrosa.
 José Bernardino Antonio Lopes.
 Bernardino Barbosa de Pinho.
 Francisco de Paula Chaves.
 José Francisco Xavier.

Alfredo Rosario.
 João Baptista Servetto.
 Manoel José de Magalhães Bastos.
 Carlos de Souza Martins.
 José Pinto de Faria.

Dado e passado nesta Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil, aos 16 de dezembro de 1893. — E eu, José Candido de Barros, o escrevi. — *Luiz Tosta da Silva Neves.*

PARTE COMMERCIAL

Camara Syndical

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

Praças	90 d/v	à vista
Sobre Londres.....	10 5/32	9 15/16
» Pariz.....	942	958
» Hamburgo..	1.160	1.182
» Italia.....	—	900
» Portugal....	—	450
» Nova York..	—	4\$940

CURSO DOS FUNDOS PUELCOS E PARTICULARES

Apolices		
Apolices conv. de 1.000\$, 4 %/.		1:118\$000
Bancos		
Banco Commercial.....		190\$000
Debentures		
Debs. da Sorocabana.....		50\$000
Letras		
Letras do Banco Credito Real do S. Paulo.....		68\$000
Soberanos		
Sem offertas.		
Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1893. —		
<i>Claudio da Silva, syndico.</i>		

R. de Ferro Central do Brazil

Ver entradas no dia 16 de dezembro de 1893 nas estações de S. Paulo, Central e Curitiba

	Desde 1 de maio	
Aguardente....	—	7 pipas.
Café.....	799.481	8.337.303 kilogg.
Carvão vegetal.	58.700	690.420 >
Fumo.....	12.100	111.300 >
Queijos.....	7.100	83.400 >
Tanquinho.....	16.300	118.370 >
Diversas.....	23.700	267.900 >

SOCIEDADES ANONYMAS

Sociedade em Commandita por ações — Cruz & Comp.

ACTA DA SESÃO ORDINARIA DOS SOCIOS DA FABRICA «SERGIPE INDUSTRIAL» DE CRUZ & COMP.

Aos 22 dias de novembro de 1893, reunidos no escriptorio da «Sergipe Industrial» os socios commanditado e commanditarios Dr. Thomaz Rodrigues da Cruz por si e como liquidante da casa commercial do Sr. João Rodrigues da Cruz, coronel José Augusto Cesar Ferraz por si e como procurador de D. Eliza Augusta Sebrão da Cruz Alves, de D. Luiza Augusta Ferreira da Cruz, do Sr. Manoel José Marques, do Sr. José Pinto da Silva Moreira e sua filha, do Sr. Domingos Gonçalves de Oliveira representado por sua viuva e inventariante, Dr. Gonçalo de Faro Rolemborg por si e como procurador de sua mãe D. Maria de Faro Rolemborg, coronel Eduardo Rodrigues da Cruz como representante de sua senhora e como procurador de D. Idalina Maria da Cruz Moreira, Dr. Antonio Joaquim de Souza Brito por si e como representante de sua senhora,

coronel Simião Telles de Menezes Sobral por si e como procurador de D. Anna Accioli da Cruz e sua filha, Manoel Joaquim Fernandes de Barros como representante de sua mãe e irmãos tutelados, e desembargador Cypriano de Almeida Sebrão por si e como representante de sua filha D. Laura Sebrão Busch, representadas 2.448 ações, correspondentes a 489.600\$, mais de dous terços do capital realiado, o socio commanditado; tomando a presidencia, declarou aberta a sessão.

Seguidamente o socio commanditado disse que hia proceder a leitura do relatorio; mas, propondo o socio desembargador Sebrão que fosse dispensada a leitura do dito relatorio como tambem a do parecer da commissão fiscal visto já estarem publicados e no conhecimento dos socios; e sendo approvada esta proposta, passou o Sr. presidente a dar a discussão o dito relatorio.

Encerrada esta, foi unanimemente approvado o relatorio e depois o parecer da commissão fiscal e, portanto, as propostas do socio commanditado sobre o dividendo de 12 % e o augmento do capital social para 1.000.000\$000.

Procedendo-se em seguida a eleição da commissão fiscal e supplentes para o proximo anno social foram eleitos os Srs. coronel Simião Telles de Menezes Sobral, Dr. Joaquim de Souza Brito e Manoel Joaquim Fernandes de Barros e para supplentes os Srs. coroneis João Machado Leite Sampaio, Francisco José de Vasconcellos e Dr. Gonçalo de Faro Rolemborg.

Nada mais havendo a tratar-se, o presidente encorrou a sessão e eu, Manoel Joaquim Fernandes de Barros, servindo de secretario, lavrei a presente acta que depois de lida e approvada, será assignada pelos socios presentes.

Aracajú, 22 de novembro de 1893. — *Thomaz Rodrigues da Cruz. — Manoel Joaquim Fernandes de Barros. — Antonio Joaquim de Souza Brito. — Simião Telles de Menezes Sobral. — Eduardo Rodrigues da Cruz. — Cypriano de Almeida Sebrão. — Gonçalo de Faro Rolemborg. — José Augusto Cesar Ferraz.*

ANNUNCIOS

Imprensa Nacional

Acha-se à venda nesta repartição um folheto contendo a lei n. 35 de 26 de janeiro de 1892 que estabelece o processo para as eleições federaes, acompanhada das leis e decretos relativos ao mesmo assumpto, posteriormente publicados.

Preço 1\$000.

Diario Official

A partir de 1 de janeiro proximo futuro, a assignatura do *Diario Official* fica elevada a 24\$ annuaes ou 12\$ por semestre.

As assignaturas podem começar em qualquer tempo, mas terminarão sempre em junho ou dezembro de cada anno.

Os Srs. assignantes queiram mandar reformar as assignaturas para não haver interrupção na remessa da folha.

Os Srs. assignantes do art. 29 do regulamento vigente hajam de communicar a administração si desejam ou não continuar com a assignatura que, de conformidade com o dito regulamento approvado pelo decreto n. 1541 C de 31 de agosto ultimo, fica elevada a 1\$500 mensaes, a partir de janeiro futuro.